



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

**Projeto Pedagógico do Curso
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**Marabá – Pará
2013**

Equipe de elaboração do projeto:

Profa. Dra. Idelma Santiago da Silva (Unifesspa)

Prof. Dr. Pere Petit Peñarrocha (UFPA)

Prof. Dr. Dernival Venâncio Ramos Júnior (UFT)

Prof. Dr. Airton dos Reis Pereira (UEPA)

Colaboração:

Prof. Dr. Ivan Costa Lima (Unifesspa)

SUMÁRIO (VERIFICAR)

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. JUSTIFICATIVA.....	6
2.1 O contexto institucional: a Universidade a Formação Docente.....	6
2.2 O contexto da Área do Conhecimento.....	9
2.3 O contexto regional: a(s) Amazônia(s) e a história.....	10
2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO.....	17
3. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO.....	19
3.1 Fundamentos.....	19
3.2 Objetivos do curso.....	21
3.3 Perfil do egresso.....	21
3.4 Competências e Habilidades.....	21
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	23
4.1 Desenho Curricular.....	23
4.2 Trabalho de Conclusão de Curso.....	27
4.3 Estágio Supervisionado.....	27
4.4 Prática Pedagógica.....	28
4.5 Atividades Complementares.....	29
4.6 Articulação do Ensino com a Pesquisa e a Extensão.....	29
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
5.1 Planejamento do Trabalho Docente.....	31
5.2 Avaliação da Aprendizagem (discente).....	31
5.3 Avaliação Docente.....	32
5.4 Avaliação do Projeto Pedagógico.....	32
6. POLÍTICA DE INCLUSÃO.....	33
7. INFRAESTRUTURA.....	34
7.1 Humana.....	34
7.2 Física.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS.....	36

1. INTRODUÇÃO

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará reúne argumentos que sustentam a necessidade de implantação desse curso no Instituto de Ciências Humanas, bem como reuni os fundamentos teórico-metodológicos, os princípios e as diretrizes didático-pedagógicas de sua proposta.

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) foi criada por desmembramento da Universidade Federal do Pará (UFPA), através da Lei nº 12.824, de 5 de junho de 2013. Conforme Art. 2º da referida lei “a UNIFESSPA terá por objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação multicampi”.

A proposta de implantação do Curso de Licenciatura em História insere-se na perspectiva da construção e consolidação de uma política de formação docente na UNIFESSPA, considerando o acúmulo do Campus de Marabá nos seus 25 anos de experiência com os cursos de licenciatura na região nas suas relações com os sistemas de ensino e com os movimentos sociais. Considera-se que a relação universidade e formação de professores de história, tendo como pressuposto a articulação com a educação básica e com a sociodiversidade regional, deverá orientar-se pelos princípios: (i) da indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão; (ii) da diversidade epistemológica do mundo; (iii) da pluralidade de tempos-espacos-relações formativas.

O Curso de História da UNIFESSPA estabelece o compromisso com o desenvolvimento da compreensão da região como um espaço historicamente construído como o seu principal objetivo, bem como da estreita relação com a Educação Básica. O contexto sociohistórico da Amazônia Oriental brasileira e, particularmente, da mesoregião sudeste do Pará constitui a base material e imaterial de enraizamento do curso de História. Dentre suas funções, ele deverá cumprir o papel da formação histórica para a ampliação das perspectivas da(s) consciência(s) histórica(s) que oriente o agir dos grupos sociais no contexto dos conflitos e da diversidade social, cultural e ecológica que caracteriza a região, tendo como horizonte a sustentabilidade, os direitos humanos e a cidadania plena.

A presente proposta foi construída tomando como referência principal o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História da Faculdade de História da UFPA (Campus do Guamá – Belém). E sua elaboração foi empreendida por uma comissão de quatro professores historiadores doutores de diferentes universidades públicas da região.

O curso será desenvolvido na modalidade presencial, regime seriado, com duração de quatro anos (oito semestres). Ele está composto por dois núcleos: o Núcleo de Formação Histórica e Historiográfica e o Núcleo de Formação Docente. O percurso curricular do Curso fundamenta-se na formação para o entendimento das questões amazônicas, de modo a formar profissionais engajados em seus processos de auto(trans)formação, da produção acadêmica para a transformação da realidade e da constituição e reforço das identidades e capacidades propositiva, investigativa e criativa.

Por fim, com essas considerações, apresentamos o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História da UNIFESSPA, visando o início das atividades acadêmicas, da primeira turma, para o segundo semestre de 2014.

2. JUSTIFICATIVA

2.1 O contexto institucional: a Universidade e a Formação Docente

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) foi criada por desmembramento da Universidade Federal do Pará (UFPA), através da Lei nº 12.824, de 5 de junho de 2013. Conforme Art. 2º da referida lei “a UNIFESSPA terá por objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação multicampi”.

Com a criação da UNIFESSPA, o Campus de Marabá da UFPA passou a integrá-la, bem como deverão ser instalados os campi de Rondon do Pará, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu e Xinguará. Sediada na cidade de Marabá, a UNIFESSPA desenvolverá atividades envolvendo os 39 municípios da mesorregião Sudeste Paraense, constituindo-se na segunda Universidade pública criada no interior da Amazônia brasileira.

A academia na Amazônia necessita afirmar compromissos com o desenvolvimento sustentável, com a preservação ambiental, como o respeito à diversidade ética, cultural e biológica, com a prestação de serviços à sociedade (particularmente às populações e categorias mais marginalizadas) e, finalmente, com a afirmação da cidadania do homem amazônico.

Ao lado de objetivos consagrados, como a indissociabilidade das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, excelência acadêmica e autonomia universitária, a academia na Amazônia deve também visualizar objetivos de natureza mais regional: a relevância social de suas ações e uma atuação multicâmpica (UFPA, 2011, p. 11-12).

O Campus Universitário de Marabá foi implantado em 1987 através do Programa de Interiorização da UFPA (Resolução nº 1.355, de 3 de fevereiro de 1986).

.O objetivo era melhorar a formação dos professores e do ensino das redes públicas no Pará. A UFPA só tinha cursos na capital e não oferecia vagas suficientes para formar um grande número de professores. [...]

Os cursos foram planejados para serem ministrados no período intervalar das aulas da UFPA e das redes de ensino, de forma concentrada, com docentes da capital que se deslocariam para os polos do projeto, onde a UFPA criaria *campi* (FONTES, 2012, p. 98-99; 100).

Assim, a Política de Interiorização respondia a uma demanda histórica de formação de professores da educação básica. No Pólo de Marabá foram ofertados os cursos de Licenciatura Plena em Letras, Pedagogia, Matemática, História, Geografia (1987) e Licenciatura Plena em Ciências (1988). Os alunos ingressantes eram provenientes da mesoregião Sudeste Paraense, sendo profissionais da educação e militantes dos movimentos sociais. Numa região marcada pela presença e ações educativas dos movimentos sociais, os cursos de licenciatura no regime intervalar foram marcados, simultaneamente, pela realidade dos saberes da formação dos sujeitos em diálogo com a universidade e pelos processos formativos a partir do centro (UFPA/Belém) e focados no ensino. A característica mais forte desse momento é a atividade de ensino nos períodos intervalares (janeiro/março e julho/agosto), praticamente sem ações de extensão e pesquisa.

Em 1992 a UFPA avançou no Programa de Interiorização e implantou os primeiros cursos regulares nos *Campi* do Interior, bem como iniciativas para a constituição de quadro docente efetivo. No ano de 1995, havia 16 docentes atuando no Campus. Em Marabá foram criados os cursos de Letras e Matemática (1992) e os cursos de Pedagogia e Direito (1994). Os cursos de História e Geografia tiveram turmas ofertadas em 1995/1996, ainda no regime intervalar, e o curso de Ciências Sociais foi ofertado em período regular e intervalar. Entre 1995 e 2004 o Campus continuou investindo fortemente na formação de professores da rede pública (através dos cursos de licenciatura e dos projetos específicos de formação, pesquisa e extensão) e na formação de agentes na área das ciências agrárias, com uma licenciatura específica. Na segunda metade da última década, novos cursos foram criados nas licenciaturas (Química, Ciências Naturais, Física, Geografia, Educação do Campo) e nas engenharias e outras áreas de formação técnico-acadêmica (Agronomia, Engenharia de Minas e Meio Ambiente, Sistemas de Informação, Engenharia de Materiais, Geologia). Num período de quinze anos, o Campus de Marabá evoluiu de 16 para 133 docentes efetivos.

Neste campo da formação inicial e da qualificação docente, a Universidade tem desempenhado historicamente um papel social relevante na região, incluindo a oferta de cursos (turmas) de pós-graduação *latu sensu* em História Social da Amazônia (UFPA/Belém), Educação Ambiental, Educação do Campo, dentre outros. Contudo, o curso de História nunca foi

implantado no Campus de Marabá, restringindo-se a oferta de duas turmas intervalares em Marabá (1987 e 1996) e três outras turmas em municípios da região (Parauapebas, Conceição do Araguaia e Tucumã) através de contratos com as Prefeituras e/ou o Governo do Estado, todas realizadas pela UFPA/Belém. A realização de cursos por contratos por si revela a demanda dos sistemas de ensino da educação básica, bem como a insuficiência dessa ação.

Assim, no contexto de implantação da UNIFESSPA, torna-se fundamental priorizar a criação do curso de Licenciatura Plena em História, conforme previsto no projeto dessa Universidade, nos *Campi* de Marabá e Xinguara. Também se faz pertinente a consolidação de uma política de formação de professores na UNIFESSPA, abrangendo a formação inicial (graduação), na relação orgânica com a educação básica, bem como a formação continuada e a pesquisa acadêmica com a criação de programas de pós-graduação.

A formação docente para a universalização e a qualidade social da educação na região permanece como uma tarefa social relevante da Universidade. Segundo dados do MEC/INEP, referentes a 2005 (UFPA, 2011, p. 30), no Pará, havia 50.083 professores das redes de ensino estadual e municipal sem formação superior. No Sudeste do Pará, 56,38% dos professores possuíam apenas o ensino médio. Some-se a isso, a necessidade de ampliação de oferta de vagas no ensino médio, apontando para a demanda, dentre outras, de formação de professores visando o cumprimento da meta de universalização do ensino médio no Brasil. Por exemplo, no ano de 2005, na mesorregião Sudeste Paraense, apenas 11.586 alunos eram concluintes do ensino médio. Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE 2011), organizados e publicados no Anuário Brasileiro da Educação Básica (CRUZ; MONTEIRO, 2013, p. 34) revelam que o Pará possui o pior índice entre os estados da região Norte referente à taxa líquida de matrícula no Ensino Médio, com uma taxa de apenas 39,55% (faixa etária de 15 a 17 anos). Os estados do Norte registram em média taxa líquida de matrícula de 43% para esta etapa de ensino. Acrescente-se ainda o dado de que, na região Norte, os jovens de 19 anos que concluíram o Ensino Médio, em 2011, eram de apenas 35,1%.

Uma política de formação docente na UNIFESSPA deverá considerar os acúmulos desses 25 anos de experiências com os cursos de licenciatura na região nas suas relações com os sistemas de ensino e com os movimentos sociais. A relação universidade e formação de professores, tendo como pressuposto a articulação com a educação básica e com a sociodiversidade regional, indicará sobre questões político-institucionais, epistemológicas e pedagógicas. Nesta perspectiva, alguns princípios devem ser sobrelevados: (i) da indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão; (ii) da diversidade epistemológica do mundo; (iii) da diversidade de tempos-espacos-relações formativas.

2.2 O contexto da Área do Conhecimento

As diferentes sociedades elaboram diferentes consciências históricas (RUSEN, 2001). No mundo Ocidental, a partir do último terço do século XVIII, a história (*historie*) - relato de algo acontecido, pressuposta a constâncias das reações humanas, escrita para o proveito das gerações futuras e como instrução para a vida (*plena exemplorum est historia*) - deu lugar a um novo conceito de história (*Geschichte*), passando a agregar histórias tidas particulares, *res gestae* [coisas realizadas], a *pragmata* [os fatos] e a *vitae* [as vidas], à medida que foi considerada aquela capaz de conferir a essa reunião de história dispersas e particulares uma coerência e uma totalidade enquanto discurso de verdade (KOSELLECK, 2006). Ou seja, a história tornou-se uma disciplina especializada, responsável pela reflexão teórica e pesquisa metódica do passado. Ao longo do século XIX, contudo, a História articulou aqueles procedimentos em uma área de investigação acadêmica, com um profundo investimento em pressupostos teóricos e metodologias de análise de documentos. No século XX, os desdobramentos conduzidos pela Escola dos *Annales*, pela História Social Inglesa e pela Nova História e a História Cultural ampliaram o escopo da disciplina e a sua área de atuação, bem como a reflexão dos princípios e procedimentos da Ciência da História. Destaque para a reflexão sobre o lugar da narrativa no fazer historiográfico, para metodologias como a história oral e para a reflexão sobre a consciência histórica como produção cultural o que potencializa o reconhecimento da diversidade das relações das diversas sociedades e grupos com a sua experiência no tempo.

O conhecimento histórico não se encontra mais comprometido exclusivamente com a conformação da memória pátria, como esteve, até algumas décadas atrás. A experiência social, em todas as suas manifestações, a memória e as representações sobre a experiência, compreende, hoje, o objeto do conhecimento histórico. As diversas consciências históricas, os modos que sociedades diferentes articulam a sua relação com o passado e a produção da memória do mesmo modo se tornaram parte das preocupações da disciplina. A ampliação das noções de agente histórico e de documento histórico contribuiu para que a produção historiográfica tratasse de temas e problemas desconhecidos para a historiografia do século XIX e expandisse seu olhar sobre sociedades não Ocidentais.

A produção de conhecimento tal como ela é entendida nos dias de hoje têm enorme impacto sobre as sociedades. Ela faculta, inicialmente, a crítica à tradição e, conseqüentemente, aos espaços de poder. A ampliação da noção de agente histórico e de consciência histórica viabiliza, da mesma forma, que contingentes cada vez maiores se percebam como construtores

dos processos sociais vividos, permitindo a consolidação de valores democráticos. A crítica à memória, a formulação de análises sobre agentes históricos antes pouco ou nunca estudados, a investigação sobre dimensões intocadas do passado permitem, por fim (e por ora) que a memória seja percebida como uma construção intencional e, portanto, política ligada às lutas de poder nos diversos espaços da reflexão histórica, como por exemplo, a pesquisa acadêmica e a reflexão didática colocada nas aulas de história na educação básica.

2.3 O contexto regional: a(s) Amazônia(s) e a história

A Amazônia não poucas vezes foi vista como paisagem homogênea, sem levar em consideração que é uma região eminentemente marcada pela sua pluralidade histórica e cultural que deve ser reconhecida e investigada historicamente. O conhecimento histórico é estratégico para conhecê-la. Por meio dele, se pode criticar, problematizar e desconstruir uma imagem consolidada de que a Amazônia é livre da ação histórica. Ou seja, o conhecimento histórico apresenta-se como decisivo para que se reconheça a diversidade cultural e a formação histórica dos diversos grupos sociais que compõe a paisagem humana da região, bem como as experiências desses grupos, desdobradas em diferentes estratégias e táticas de enfrentamentos, disputas, combates, alianças e negociações. Assim, a análise que suscita, da experiência social no tempo, é fundamental para demarcar processos, conflitos, sociabilidades e heranças que constituem o que há de mais importante na região – os homens e as mulheres que a tornam um espaço produtor e difusor de cultura. Reconhecer que os contextos na Amazônia são variáveis e heterogêneos, revelando diversas Amazônias, com histórias diferentes para cada uma delas, sobretudo se refletirmos sobre as diversas experiências e temporalidades de diferentes grupos étnicos e culturas.

Neste sentido, a Amazônia Oriental brasileira destaca-se pela dinâmica dos conflitos em torno de interesses de ordenamento social e de domínio territorial envolvendo, notadamente, redes do grande capital (agronegócio, mineração, hidronegócio) e diferentes grupos sociais (camponeses, indígenas, extrativistas, quilombolas e segmentos diversos de trabalhadores rurais e urbanos etc.). Esses últimos, constituindo uma socidioversidade regional, são geralmente considerados empecilho ao desenvolvimento quando não aceitam passivamente submeter-se ao projeto de acumulação concentrada de capitais.

Detendo-se especificamente na mesorregião Sudeste, pode-se considerar que até meados da década de 1960, essa região, era habitada por diversos povos indígenas e por uma escassa população de migrantes que vivia às margens dos rios. Conceição do Araguaia e Marabá, por

exemplo, cidades fundadas nos finais do século XIX às margens dos rios Araguaia e Tocantins, eram os principais núcleos da região. Além das atividades relacionadas à coleta das denominadas drogas do sertão, à pecuária, à pesca e à caça de animais silvestres, foram dinâmicas a exploração e o comércio do látex do caucho e, mais tarde, os negócios com a castanha-do-pará, responsáveis pela constituição de uma população regional não-indígena nesta parte do território paraense.

A migração que ocupou intensivamente o sudeste do Pará aconteceu a partir das décadas de 1970 e 1980 e foi constituída por diversos grupos regionais, especialmente por camponeses nordestinos e norte-goianiense, empresários, fazendeiros e comerciantes do Centro-Sul do Brasil, fazendo desta parte do território amazônico um espaço marcado pela diversidade cultural e pelos conflitos sociais. A implantação de infraestrutura rodoviária, a instalação de projetos agropecuários, a propaganda da colonização agrícola, a instalação de canteiros de obras, especialmente a construção da barragem de Tucuruí e a implantação do Projeto Carajás e a descoberta da mina de ouro de Serra Pelada foram essenciais na dinamização das migrações para essa região, nesse período (PETIT, 2003).

Vale ressaltar que a construção de diversas rodovias, nessa época, como a Transamazônica (BR-230), a PA-70 (hoje BR-222), a PA-150 (hoje BR-155) e a BR-158, e a instalação de projetos agropecuários facilitaram a penetração da população não indígena no interior das florestas e influenciou, de forma decisiva, na constituição de diferentes cidades na região. Diversos povoados e vilas que surgiram nesse contexto, como Redenção, Rio Maria, Xinguara, Jacundá, Goianésia do Pará, Bom Jesus do Tocantins, entre outras, são hoje cidades sedes de municípios.

Foi nesse período também que o Governo Federal passou a incentivar a vinda de empresas e pecuaristas do Centro-Sul do Brasil para investir na criação de gado bovino na Amazônia. Para tanto, não só concedeu terras, mas créditos subsidiados pela política de incentivos fiscais da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM). Dos 1.199 projetos aprovados por este órgão, para serem implementados nos anos que transcorreram entre 1975 e 1989, no estado do Pará, por exemplo, 638 eram destinados à criação de gado bovino (IDESP, 1990).

Esses grupos econômicos, especialmente aqueles que investiram na implantação da pecuária extensiva passaram a expulsar, de forma violenta, os povos indígenas e diversos pequenos agricultores que há muito tempo ocupavam as terras devolutas e ali sobreviviam das lavouras de subsistência (arroz, feijão, fava, mandioca, milho etc.) combinadas com criações de

animais, produção extrativista e o uso da pesca e da caça e não possuíam nenhum tipo de documento que os legitimasse como proprietários de suas terras.

O Governo Brasileiro, nesse momento, lançou uma campanha nacional incentivando a migração de amplos contingentes populacionais sem emprego ou submetidos à economia de subsistência em diversas partes do Brasil para a Amazônia. Para estes, o Governo Federal procurou reservar, por meio dos denominados Projetos Integrados de Colonização (PICs), 10 quilômetros de cada lado das rodovias federais, como aconteceu em alguns pontos às margens da Transamazônica, nos municípios de Itupiranga e São João do Araguaia. No âmbito do discurso governamental, essas medidas solucionariam os conflitos e as tensões sociais concernentes à questão agrária no Nordeste e no Centro-Sul do Brasil, à medida que redistribuiria grupos sociais do campo, pressionados pela pobreza e propiciaria o desenvolvimento dessa parte do território amazônico. Em pouco tempo milhares de trabalhadores rurais empobrecidos, sobretudo do Nordeste, chegaram ao sul e ao sudeste do Pará em busca de terra, superando as estimativas do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), órgão responsável pela política de colonização na Amazônia brasileira. Os municípios de Marabá, São João do Araguaia, Itupiranga, Tucuruí e Jacundá, cortados pela rodovia Transamazônica, saíram de 57.510 habitantes, em 1970, para 187.336, em 1980, com crescimento de 225.75%. Já os municípios de Conceição do Araguaia, Santana do Araguaia e São Felix do Xingu, mais ao sul do estado, contavam com 40.370 habitantes, em 1970, passando para 130.029, em 1980, com crescimento de 222.09% (IBGE, 1973; 1983).¹

Uma vez sem terra, sem emprego e sem condições para sobreviverem nos novos núcleos urbanos que se formavam as famílias que não encontraram as terras “prometidas”, começaram procurar alternativas de sobrevivência. Parte dessas famílias foi para os garimpos de ouro, como Serra Pelada, Cumaru, Mamão, etc. Outros trabalhadores foram submetidos aos trabalhos forçados e degradantes no interior das grandes fazendas. Mas uma parcela significativa deles optou pela ocupação de imóveis improdutivos como alternativa à situação em que estavam vivendo. Foi nesse contexto que as poucas áreas de terras devolutas que ainda existiam e diferentes imóveis com títulos definitivos ou de aforamentos, reservados à exploração da castanha-do-pará, ou com projetos agropecuários destinados à criação de gado bovino, passaram a ser ocupados por trabalhadores rurais, ocasionando intensos e prolongados conflitos violentos.

1

Esses municípios, a partir da segunda metade da década de 1980, foram divididos dando origem a outros municípios, abrigando, hoje, mais de um milhão de pessoas. Cf. IBGE. *Cidades*. <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acessado em 26/10/2012.

Essa situação fez dessa parte do estado do Pará um dos espaços de maior tensão social e, conseqüentemente, de intervenção governamental na questão agrária.²

Nesta região, se, por um lado, é possível ver o crescimento econômico centrado na exploração das riquezas naturais, do outro, sobressaltam-se os contrastes sociais e ambientais. A mineração e a pecuária extensiva, por exemplo, têm sido os principais responsáveis pelo crescimento econômico dessa parte do território amazônico, mas também por diversos problemas relacionados à exploração predatória da natureza e da força de trabalho. Em decorrência, há um aumento da pobreza e da exclusão social agravado pela insuficiência das políticas públicas sociais, sobretudo nas cidades localizadas no raio de influência dos projetos de mineração (ferro, bauxita, manganês, cobre, etc.), como Marabá, Parauapebas, Canaã dos Carajás, Ourilândia do Norte, entre outros.

Em face desta dinâmica, permanece ativo o avanço do desmatamento, que alcança elevadas taxas em diversos municípios, a exemplo de São Félix do Xingu, Cumaru do Norte, Dom Eliseu, Ulianópolis, Rondon do Pará, Marabá,³ dentre outros, com a conseqüente destruição de matas ciliares e das nascentes. Mas foram nestes mesmos municípios que o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) mais flagrou a prática análoga a de escravidão.

As cidades de Xinguará (sul do Pará) e Marabá (sudeste do Pará), onde serão implantados os cursos de História, figuram entre as cidades mais dinâmicas desta parte do território paraense, mas também são aquelas onde são frágeis as garantias de direitos humanos, incluindo a precariedade de atendimento às necessidades básicas em setores fundamentais visando a melhoria das condições de vida, como saúde e educação. Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo 2010, a população de Marabá é formada por 233.669 habitantes, sendo 186.270 na área urbana e 47.399 na zona rural. Entre 2000 e 2010, a população desse município teve um aumento de 37% (IBGE, 2010). Na segunda metade da última década, a migração provocou o surgimento de 09 ocupações urbanas envolvendo cerca de 11 mil famílias (PASTORAIS SOCIAIS, 2010). Na área rural também não foi diferente. Nos dois últimos anos ocorreram 28 novas ocupações envolvendo 5.600 famílias de trabalhadores rurais sem-terra (CPT, 2011; 2012).

2

Os municípios do sul e sudeste do Pará foram declarados pelo Governo Federal como área prioritária de intervenção governamental em razão dos conflitos de terra ali sucedidos. Cf. Decretos nº 67.557, de 12/11/1970; nº 85.075, de 27/08/1980; Decreto nº 87.095, de 16/04/1982; Decreto nº 92.623, de 02/05/1986.

³ Dos 16 municípios paraense incluídos na lista dos maiores desmatadores divulgada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), em 29/03/2009, 11 se encontram na área geográfica do sul e sudeste do Pará. O campeão foi Marabá, que segundo o MMA, perdeu 338 km² de seu bioma Cf. LEÃO, Lucia. *Mais sete municípios na lista dos maiores desmatadores*. <http://www.mma.gov.br/informma/item/5344-mais-sete-municipios-na-lista-dos-maiores-desmatadores>. Acessado em 15/07/13; Folha de São Paulo. *Desmatamento da Amazônia cresce 157% em um ano*. São Paulo, 01/09/2009. <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ambiente/ult10007u617806.shtml>. Acessado em 15/07/2013.

Para acelerar a produção e a exportação de gado bovino, minérios e outros bens explorados ou produzidos na região, os governos Estadual e Federal estão investindo na implantação de grandes obras de infraestrutura, como a duplicação da Estrada de Ferro Carajás, a construção de duas hidrelétricas (Marabá e Santa Isabel), a construção da hidrovia Araguaia-Tocantins e do Porto Público no Rio Tocantins, em Marabá, além do asfaltamento da rodovia Transamazônica. A avaliação oficial é que cerca de 50 mil pessoas sejam deslocadas de suas terras para dar lugar a implantação desses projetos e que dezenas de migrantes cheguem atraídos por estas obras de infraestrutura. Estima-se que estes fatos aumentará a violência no campo e na cidade.⁴

Já a cidade de Xinguara surgiu em razão da instalação de grandes empreendimentos agropecuários e madeireiros e, sobretudo, da migração de famílias empobrecidas do Centro-Sul do País que chegaram atraídas pela possibilidade de se conseguir um lote de terra, especialmente com a abertura das rodovias PA-150 e PA-279. Em agosto de 1976, cerca de 50 trabalhadores rurais residiam na confluência dessas duas estradas que acabavam de ser construídas. Em outubro de 1978, já povoado denominado “Entroncamento do Xingu”, mais de 8.000 moradores ali residiam. Em 1979, distrito de Conceição do Araguaia, recebeu o nome de *Xinguara* (PEREIRA, 2013). Em maio de 1982, foi emancipado pela Lei 5.028, de 14 de maio de 1982. Nesta data, foram criados os municípios de Rio Maria e Redenção, também desmembrados de Conceição do Araguaia.

Assim, a experiência histórica recente dessa parte do território da Amazônia Oriental brasileira é marcada pelas contradições inerentes às políticas oficiais de ocupação da região, desde a segunda metade do século XX. Elas visaram controle geopolítico e exploração econômica do território, possibilitando, por um lado, a apropriação concentrada dos recursos naturais, incluindo a terra, por outro, a estruturação de mercado de trabalho (BECKER; MACHADO, 1982). A representação da região como espaço *vazio* combinava com a sua descrição como espaço da *esperança* e da *possibilidade*, o que possibilitou, de um lado, condições ideológicas para a ocupação da região, de outro, garantiu o deslocamento de contingentes populacionais para áreas estratégicas ao capital, especialmente reservas de recursos minerais (MORBACH, 1997).

Neste contexto, a memória é objeto de intervenção social para servir a propósitos legitimadores sobre o passado e os projetos de futuro. Na mesorregião sudeste do Pará, tem sido

⁴ Segundo a Comissão Pastoral da Terra (CPT), em 2009 ocorreram 854 conflitos de terra no País envolvendo 415.290 famílias, sendo que 160 desse total aconteceram no Pará envolvendo 10.797 famílias. Desses 160 conflitos ocorridos no estado do Pará, 92 foram no sul e no sudeste paraense, envolvendo 10.797 famílias. (Cf. CPT. *Conflitos no Campo*, Brasil, 2009).

erguido, desde o último quartel do século XX, uma narrativa do colonizador. Um primeiro monumento é o do “pioneiro” que foi construído contra os indígenas (o *outro*), instituindo, simultânea e violentamente, alteridade cultural e expropriação territorial (SILVA, 2010). Esse foi o contexto da economia da castanha-do-pará e que institucionalizou uma estrutura de poder e prestígio tendo como figuras centrais o fazendeiro e o comerciante da castanha (EMMI, 1987).

O segundo marco, que se amálgama ao monumento anterior, é a narrativa do “bandeirante” (predominantemente originário do Centro-Sul do País) como aquele que funda ou deve fundar o “novo” território do sudeste paraense. É uma narrativa de colonização da região que “traduz políticas de dominação, nas quais a principal questão é a disputa pela terra e nas quais se estabelece o direito de quem nela pode fixar-se, trabalhar e projetar o seu futuro” (GUIMARÃES NETO, 2005).

Aqui, a relação contratual do discurso de “pioneiros” (oligarquias), “bandeirantes” e empresas do grande capital pratica uma política contrastante de identidade. De um lado, a migração é convertida no critério cultural de identidade regional, em alteridade com o *norte amazônida* (do qual deseja separação). De outro, a migração, internamente, é construída como problema social quando integrada por pobres, sobretudo maranhenses e nordestinos. É o discurso de uma elite político-econômica que visa naturalizar uma *divisão* da realidade marcada pelas desigualdades na ocupação do território, pela exploração predatória dos recursos naturais e pelo “rebaixamento” da maioria da população migrante como mão-de-obra disponível e barata, podendo, inclusive, ser submetida a regime de trabalho escravo. Trata-se de uma construção retórica e ideológica visando classificações hierárquicas da realidade orientadas para a produção de efeitos sociais (SILVA, 2010).

Esse contexto sociohistórico da mesoregião sudeste do Pará constitui a base material e imaterial de enraizamento do curso de História. Nas suas linhas gerais, como vimos, destacam-se a migração (interestadual e interregional), a luta pela terra, os grandes projetos econômicos, a intervenção estatal autoritária (modernização conservadora, área de segurança nacional, Guerrilha do Araguaia), a sociodiversidade, os conflitos sociais (agrários, étnicos) e a formação de cidades no contexto da fronteira amazônica no recente século XX.

Em suma, os problemas e desafios decorrentes do crescimento demográfico e do modelo econômico e social, requer a construção de capacidade técnica, política e social para a compreensão e atuação nessa realidade regional. Nesse sentido, a prática historiográfica como crítica da memória deve tomar como objeto as lutas de hegemonia e usos da memória com propósitos legitimadores. A formação histórica deve cumprir seu papel na ampliação das perspectivas da(s) consciência(s) histórica(s) que oriente o agir dos grupos sociais no contexto

dos conflitos e da diversidade social, cultural e ecológica que caracteriza a região, tendo como horizonte a sustentabilidade, os direitos humanos e a cidadania plena.

3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

Nome do curso	Licenciatura em História.
Local de oferta	Marabá.
Endereço de oferta	Campus Universitário de Marabá.
Número de vagas	40 vagas anuais
Turno de funcionamento	Diurno (matutino ou vespertino)
Modalidade de oferta	Presencial
Título conferido	Licenciado em História
Duração mínima	4 anos
Duração máxima	6 anos
Carga horária total	3.056 horas
Período letivo	Segundo e quarto períodos.
Regime acadêmico	Seriado.
Forma de oferta de atividades	Paralela, excepcionalmente em caráter Modular.

4. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

4.1 Fundamentos Epistemológicos, Éticos e Didático-Pedagógicos

A relação universidade e formação de professores de história, tendo como pressuposto a articulação com a educação básica e com a sociodiversidade regional, deverá orientar-se pelos princípios: (i) da indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão; (ii) da diversidade epistemológica do mundo; (iii) da diversidade de tempos-espacos-relações formativas.

A práxis constitui-se num dos fatores determinantes da ciência da história (RÜSEN, 2007). Isto quer dizer que ela visa produzir efeitos sobre a vida prática, especificamente na função de orientação do agir humano e que, portanto, o conhecimento histórico visa produzir efeitos nos processos de aprendizados. Nesta perspectiva, a formação histórica é uma categoria da didática da história, entendida como o conjunto de competências simultaneamente relacionadas ao saber, à práxis e à subjetividade. A didática da história refere-se à ciência do

aprendizado histórico, isto é, trata-se da “contribuição da ciência da história para o desenvolvimento daquelas competências da consciência histórica que são necessárias para resolver problemas práticos de orientação com o auxílio do saber histórico” (RÜSEN, 2007, p. 94). Assim, a formação histórica como processo complementar e dinâmico – contrário ao ensino de história como “didática da cópia” – inclui a reflexão sobre as regras e os princípios com que as ciências organizam categorialmente sua relação à experiência (à totalidade), à práxis (ao agir) e a subjetividade (aos seus sujeitos).

O debate sobre a educação histórica no Brasil é recente, mas apresenta-se como uma contribuição para se enfrentar o risco da dissociação entre especialização (formação teórico/intelectual) e profissionalização (competência técnica). Essa perspectiva exige uma formação integral do profissional de História, isto é, a não externalização e subordinação de fatores determinantes do processo cognitivo da história. A competência para realizar a reflexão sobre as regras e os princípios da cientificidade do saber histórico, inclui a formação sobre os diversos fatores dos procedimentos adotados pela pesquisa e com os tipos de saber por ela produzido: (i) a geração de problemas históricos a partir das carências de orientação da vida prática; (ii) a relação da formatação historiográfica ao público; (iii) as funções de orientação prática do saber histórico (RÜSEN, 2007, p. 90).

A formação em licenciatura pressupõe que os saberes relacionados à produção de conhecimento histórico e à conseqüente conformação da historiografia constituem a formação de todos aqueles que operam a memória a partir da História. Desta forma, o percurso curricular do curso deverá orientar-se pelos princípios da pesquisa como estratégia educativa e da formação para o entendimento das questões amazônicas, de modo a formar profissionais engajados em seus processos de auto(trans)formação, da produção acadêmica para a transformação da realidade e da constituição e reforço das identidades e capacidades propositiva, investigativa e criativa (UFPA, 2005). Desta forma, considera-se que essa formação teórica, técnica e político-social deverá pautar-se pela ampliação das formas de atuação do egresso, especialmente nas capacidades de intervir e promover processos de aprendizados históricos e de formação de consciência histórica que oriente o agir dos grupos sociais no contexto dos conflitos e da diversidade social, cultural e ecológica que caracteriza a região.

4.2 Objetivos do curso

O presente Projeto Político Pedagógico estabelece o compromisso com o desenvolvimento da compreensão da região como um espaço historicamente construído como o

seu principal objetivo. A partir dele, desdobram-se outros, a saber:

- Ofertar a formação em História, voltada para a compreensão dos processos históricos da região;
- Ofertar a formação em História tendo a experiência amazônica e brasileira como suportes estruturantes dos percursos curriculares;
- Ofertar a formação para a Licenciatura em estreita relação com a Educação Básica, por meio do vínculo imediato com a prática profissional.

4.3 Perfil do egresso

O egresso deverá estar capacitado ao exercício do trabalho docente, como professor de História, habilitado a operar os instrumentos da produção do conhecimento histórico, conhecedor das principais correntes teóricas e das principais correntes historiográficas da Historiografia Brasileira. O graduado deverá estar capacitado a operar o conhecimento historiográfico (operar sobre as regras e os princípios com que a ciência da história organiza sua relação à experiência, à práxis, e a subjetividade), para a produção de Saber Histórico Escolar e realizar a Educação Histórica.

4.4 Competências e habilidades

De acordo com os objetivos do curso, e com o perfil do profissional a ser formado, espera-se que o Licenciado em História possa:

- a) Conhecer as principais correntes historiográficas da historiografia brasileira;
- b) Conhecer as variações dos processos históricos, bem como suas diferentes modalidades de combinações no tempo e no espaço;
- c) Conhecer e diferenciar as interpretações históricas propostas pelas principais escolas historiográficas, visando com isso dominar o conhecimento sobre procedimentos teórico-metodológicos e as modalidades de narrativa histórica;
- d) Saber transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento, sendo capaz de diferenciá-las e, sobretudo, de qualificar o que é específico do conhecimento histórico;
- e) Compreender e explicar os diferentes conceitos que formam as estruturas e relações sócio-históricas de uma dada realidade;
- f) Operar o conhecimento historiográfico de modo a transformá-lo em Saber Histórico Escolar;
- g) Compreender a complexidade da atividade docente, não a dissociando de seus fundamentos

político-pedagógicos e da pesquisa, tanto no âmbito formal como em práticas não-formais de ensino;

- h) Refletir sobre as questões educacionais e pedagógicas referentes ao ensino da História nos níveis Fundamental e Médio, de forma a propor projetos de intervenção na realidade escolar, capazes de permitir a educação histórica do cidadão;
- i) Transitar pelos saberes históricos e pedagógicos com competência de forma a elaborar material didático em diversas linguagens, amparados em referências teórico-metodológicas trabalhadas no curso;
- j) Promover a educação de crianças, adolescentes e adultos no sentido amplo, incluindo, além do ensino de disciplinas escolares e o desenvolvimento cognitivo, o cuidado com aspectos afetivos, físicos, socioculturais, ambientais e éticos, sobretudo atuando na formação plena da cidadania;
- k) Selecionar e organizar conteúdos de História de modo a assegurar sua aprendizagem pelos alunos, a partir da realidade discente, bem como da cultura local;
- l) Selecionar e usar recursos didáticos adequados e estratégias metodológicas do ensino da História de acordo com o grau de maturidade pedagógica e psicológica dos alunos;
- m) Propor e desenvolver trabalho coletivo e cooperativo.

Assim, serão desenvolvidos conteúdos que atendam às políticas públicas voltadas para a educação básica (PCNs, LDBN/96, Diretrizes Curriculares para a Formação do Educador) e que sinalizam a direção que os estudos históricos devem tomar na formação do cidadão.

4.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O curso de Licenciatura em História assume os como princípios pedagógico-metodológicos: (i) a vinculação teoria e prática, conhecimento historiográfico e saber histórico escolar; (ii) a pluralidade de tempos-espacos-relações formativas, chamando a atenção para o conjunto dos tempos e espaços, vivências e práticas sociais em que se constituem os sujeitos educativos; (iii) a pesquisa como estratégia educativa e sua articulação com a prática curricular continuada; (iv) a flexibilidade curricular, considerando a participação dos próprios educandos no currículo; (v) a indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão; (vi) o aprendizado e uso de múltiplas linguagens articuladas a produção educacional.

A metodologia de ensino privilegiará a formação do intelectual autônoma, criativa e empreendedora. Nesse sentido, trabalhar-se-á com o objetivo de desenvolver o gosto pelo debate acadêmico, o respeito à crítica e a compreensão de que esta última é parte do fazer científico. Para tanto, os docentes encaminharão, além das aulas expositivas, necessárias ao

desenvolvimento do tempo de explicação, estratégias que exijam de si mesmos e dos discentes o exercício da crítica historiográfica, o confronto de perspectivas e a crítica às bases teóricas e metodológicas que as informam. No que concerne às disciplinas de natureza prática, a metodologia de ensino privilegiará o exercício de competências e habilidades necessárias à vivência profissional, proporcionando aos discentes as situações necessárias para o seu desenvolvimento.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

5.1 Estrutura do Curso

O Curso de História da UNIFESSPA toma como referência principal o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História da UFPA. Nessa universidade, o curso tem uma longa tradição tendo sido criado pelo Decreto Federal n.º 35456 de 04/05/1954, na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Pará, depois incorporada à Universidade Federal do Pará. O curso obteve Conceito 5/4 no ENADE 2008. Além dos cursos de graduação (bacharelado e licenciatura), o Curso de História da UFPA/Belém mantém, desde 2003, o curso de pós-graduação *stricto sensu* – o Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia. Em 2010 aprovou o primeiro curso de Doutorado em História da Amazônia Brasileira.

O Curso de História da UNIFESSPA está amparado na legislação vigente: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394, de 20/12/1996); Resolução CNE/CES nº 13, de 13/03/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História; Resolução CNE/CP 2/2002 que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura; Resolução CNE/CP/2002 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica; Portaria MEC nº 403, de 01/04/2010 que trata dos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura; Lei 10.639/2003 e Lei 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 1/2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana; Decreto Presidencial nº 5.626/2005 que regulamenta a inclusão de Libras como disciplina curricular; Lei nº 9.795 de 27/04/1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental; Resolução CONSEPE nº 3.3.186/2004 que Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação da UFPA; Resolução CONSEPE nº 4.399/2013 que Aprova o Regulamento do Ensino de Graduação no âmbito da UFPA.

A organização curricular formulada para a Licenciatura busca conformar o perfil do

ingresso em acordo com duas ordens de fatores: em primeiro lugar, evidentemente, as diretrizes curriculares para a formação de professores; em segundo lugar, a compreensão compartilhada pelo corpo docente do curso, segundo a qual a formação do professor não exclui a pesquisa e a perspectiva de construção do conhecimento. Da mesma forma, a organização projetada propõe uma ampla discussão sobre o ofício do professor, tanto por meio da discussão teórica e científica sobre o fazer docente quanto pela prática pedagógica e pela vivência no ambiente escolar.

O Curso de História é composto por dois núcleos: o Núcleo de Formação Histórica e Historiográfica e o Núcleo de Formação Docente. O total da carga horária do Curso de Licenciatura em História, incluídas as atividades científico-culturais, é de 3.056 horas, subdivididas em oito semestres.

O Núcleo de Formação Histórica e Historiográfica tem uma carga horária total de **1394** horas. O Núcleo de Formação Histórica e Historiográfica é formado por cinco nucleações: 1) Teoria e Metodologia da História, 2) História Geral, 3) História Americana, 4) História do Brasil e 5) História da Amazônia. As nucleações distribuem-se ao longo do percurso curricular ao par e ao passo das disciplinas do Núcleo de Formação Docente.

1. Teoria e Metodologia da História – quatro disciplinas: Epistemologia e Diversidade; Introdução aos Estudos Históricos; Matrizes do Pensamento Historiográfico do Século XIX; Matrizes do Pensamento Historiográfico do Século XX.

2. História Geral – sete disciplinas: Sociedades Mediterrâneas e Orientais na Antiguidade; Relações de poder e trabalho no mundo medieval; História das Sociedades Africanas; Formação dos Estados Nacionais; História das Revoluções e do Imperialismo; História do Breve Século XX; África Colonial e Pós-colonial.

3) História Americana – quatro disciplinas: Sociedades Autóctones das Américas; Conquista e Colonização das Américas; Independências e Formação dos Estados Nacionais nas Américas; Populismo, Revoluções e Regimes Totalitários na América Latina;

4) História do Brasil – quatro disciplinas: História da América Portuguesa; Formação do Estado-Nação no Brasil; História e Cultura Afro-brasileira; História do Tempo Presente no Brasil

5) História da Amazônia – quatro disciplinas: História do Sul e Sudeste do Pará; História Social e Econômica da Amazônia; História Indígena e do Indigenismo na Amazônia; Cultura e Natureza na Amazônia.

O Núcleo de Formação Docente tem uma carga horária total de **1462** horas. O Núcleo de Formação Docente está organizado em quatro nucleações: 1) Formação Básica da

Licenciatura; 2) Prática Curricular Continuada; 3) Estágio Supervisionado; e, 4) Metodologia e Pesquisa em História e em Ensino de História. A primeira tratará da formação teórica do professor, com disciplinas que abordem os princípios filosóficos, éticos e técnicos do fazer docente.

A segunda viabilizará a experiência controlada dos futuros professores com o ambiente escolar e suas particularidades, de forma a garantir a experiência mínima necessária ao exercício da docência. As atividades dessa última nucleação serão desenvolvidas, conforme determina a legislação correspondente, desde o início do curso.

A terceira nucleação volta-se para a prática aplicada sob supervisão, com vistas à consolidação de competências e habilidades apreendidas ao longo da formação e o desenvolvimento de outras só possíveis de serem aprimoradas a partir da prática. A última nucleação consistirá nas atividades que culminarão no trabalho de conclusão de curso, o qual deverá dar conta de temática voltada para as questões do Ensino. As nucleações distribuem-se ao longo do percurso curricular ao par e ao passo das disciplinas do Núcleo de Formação Histórica e Historiográfica.

1. Formação Básica da Licenciatura – cinco disciplinas: Educação Histórica; História da Educação no Brasil; História de Vida; Libras; Psicologia da Educação e da Aprendizagem

2. Prática Curricular Continuada (PCC) – sete disciplinas: Estratégias de Ensino de História Local e Regional; Texto didático: produção e uso; Ensino de História: Patrimônio Material e Imaterial; Ensino de História e Linguagens: literatura, oralidades e mídias; Estratégias de Ensino de História no Ensino Fundamental; Estratégias de Ensino de História no Ensino Médio e Estratégias de Ensino de História para as Relações Étnico-Raciais

3. Estágio Supervisionado – quatro disciplinas: Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II; Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV

4. Metodologia e Pesquisa em História e em Ensino de História – quatro disciplinas: Metodologia das Ciências Humanas e Sociais; Metodologia: Projeto de Pesquisa; Monografia I e Monografia II

Quadro do Desenho Curricular do Curso

NÚCLEO	ÁREA (NUCLEAÇÕES)	ATIVIDADES CURRICULARES	Carga Horária	
Núcleo de Formação Histórica e Historiográfica	Teoria e Metodologia da História	Epistemologia e Diversidade	34	
		Introdução aos Estudos Históricos	34	
		Matrizes do Pensamento Historiográfico do Século XIX	34	
		Matrizes do Pensamento Historiográfico do Século XX	68	
	História Geral	Sociedades Mediterrâneas e Orientais na Antiguidade	68	
		Relações de poder e trabalho no mundo medieval	68	
		História das Sociedades Africanas	34	
		Formação dos Estados Nacionais	68	
		História das Revoluções e do Imperialismo	68	
		História do Breve Século XX	68	
		África Colonial e Pós-colonial	34	
	História Americana	Sociedades Autóctones das Américas	68	
		Conquista e Colonização das Américas	68	
		Independências e Formação dos Estados Nacionais nas Américas	68	
		Populismo, Revoluções e Regimes Totalitários na América Latina	68	
	História do Brasil	História da América Portuguesa	68	
		Formação do Estado-Nação no Brasil	68	
		História e Cultura Afro-brasileira	68	
		História do Tempo Presente no Brasil	68	
	História da Amazônia	História do Sul e Sudeste do Pará	68	
		História Social e Econômica da Amazônia	68	
		História Indígena e do Indigenismo na Amazônia	68	
		Cultura e Natureza na Amazônia	34	
		Optativa	34	
	SUBTOTAL POR NÚCLEO			1394
		Formação Básica da Licenciatura	Educação Histórica	68
			História da Educação no Brasil	34
			História de Vida	68
Libras			68	
Psicologia da Educação e da Aprendizagem			68	
		PCC I – Estratégias de Ensino de História Local e Regional	68	
		PCC II – Texto didático: produção e uso	68	

Núcleo de Formação Docente	Prática Curricular Continuada (PCC)	PCC III - Ensino de História: Patrimônio Material e Imaterial	68	
		PCC IV - Ensino de História e Linguagens: literatura, oralidades e mídias	68	
		PCC V - Estratégias de Ensino de História no Ensino Fundamental	68	
		PCC VI - Estratégias de Ensino de História no Ensino Médio	68	
		PCC VII – Estratégias de Ensino de História para as Relações Étnico-Raciais	68	
	Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado I	102	
		Estágio Supervisionado II	102	
		Estágio Supervisionado III	102	
		Estágio Supervisionado IV	102	
	Metodologia e Pesquisa em História e em Ensino de História	Metodologia das Ciências Humanas e Sociais	34	
		Metodologia: Projeto de Pesquisa	68	
		Monografia I	68	
		Monografia II	68	
			Optativa II	34
	SUBTOTAL POR NÚCLEO			1462
		Atividades Complementares	200	
TOTAL GERAL			3056	

5.2 Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão de curso consistirá na aplicação prática das competências e habilidades adquiridas ao longo do curso revertidas para a produção de conhecimento de caráter histórico.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória (Resolução N° 4.399, de 14/05/2013 – CONSEPE/UFPA) e será executado sob a forma de Monografia de Iniciação Científica. O trabalho de conclusão de curso será desenvolvido no âmbito das disciplinas Monografia I e Monografia II, ofertadas, respectivamente, no sétimo e oitavo semestre, integralizando uma carga horária de 128 horas. O trabalho de conclusão de curso será realizado individualmente e será assistido por um professor orientador.

O Trabalho de Conclusão de Curso será defendido em sessão pública, perante Banca Examinadora constituída de, no mínimo, dois membros titulares, sendo um deles,

obrigatoriamente, o orientador, que presidirá a sessão, conforme Resolução supracitada.

5.3 Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado de formação profissional compreenderá 408 (quatrocentas e oito) horas e será desenvolvido a partir do 5º semestre, de acordo com as ementas e a legislação em vigor. O objetivo geral do estágio supervisionado é garantir a aprendizagem significativa dos conteúdos da formação educativa (docente e profissionais da educação), vinculada à prática pedagógica problematizada, teorizada e transformada a partir das intervenções do estagiário. Os objetivos específicos são:

- promover situações de observação ao licenciado e reflexão sobre a prática pedagógica para compreender e atuar em situações contextualizadas.
- criar situações de aprendizagem para a construção de competências nas relações humanas e ensino (saber fazer) a partir do envolvimento direto com a prática e do estudo paralelo dos referenciais teórico-metodológicos que norteiam a prática educativa.
- possibilitar ao licenciado sua intervenção na prática, reorganizando as atividades pedagógicas, a partir da problematização, tematização e reelaboração de seus conhecimentos.
- habilitar o aluno a relacionar teoria e prática, problematizando, analisando e teorizando-a para desenvolver o campo teórico-investigativo da educação.

A Faculdade de História credenciará em até 200 horas as atividades de estágios, conforme estabelece Resolução CNE/CP 2, DE 19 de fevereiro de 2002, desde que os alunos exerçam atividade docente regular na Educação Básica e elaborem relatórios técnicos e/ou artigo científico sobre a experiência no campo de estágio, ficando a cargo de uma comissão de três professores de acompanharem e avaliarem o desempenho do discente. Os alunos que comprovarem experiência como professores de História, em qualquer dos níveis de Ensino, por pelo menos dois anos, poderão credenciar 200 horas de Estágio, ficando a cargo de uma comissão de três professores de acompanhar e avaliar as competências e habilidades como docente da área de História.

5.4 Prática Pedagógica

A Prática Pedagógica do Curso de Licenciatura ocorrerá desde o primeiro ano do curso e será finalizada no quarto ano do percurso curricular. A Prática Curricular Continuada viabilizará a experiência controlada dos futuros professores com o ambiente escolar e suas particularidades,

de forma a garantir a experiência mínima necessária ao exercício da docência.

Nas sete disciplinas de Prática Curricular Continuada (Estratégias de Ensino de História Local e Regional; Texto didático: produção e uso; Ensino de História: Patrimônio Material e Imaterial; Ensino de História e Linguagens: literatura, oralidades e mídias; Estratégias de Ensino de História no Ensino Fundamental; Estratégias de Ensino de História no Ensino Médio e Estratégias de Ensino de História para as Relações Étnico-Raciais) são contempladas 448 horas atendendo, deste modo, ao artigo 1º da Resolução CNE/CP 2, DE 19 de fevereiro de 2002

Os saberes necessários à formação autônoma dos futuros docentes não se restringem ao Estágio Supervisionado, obrigatório ou não. Eles perpassam pelas disciplinas específicas e de formação geral. As atividades de prática de ensino serão desenvolvidas no interior das disciplinas de conteúdos histórico/historiográficos permitindo uma articulação prática e teórica e uma reflexão sobre como esses conteúdos seriam trabalhados no ensino, garantindo que a perspectiva da docência esteja presente durante todo o curso. Da mesma forma, a prática de pesquisa também será trabalhada no interior das disciplinas de conteúdos histórico/historiográficos e nas disciplinas específicas de pesquisa, permitindo a efetivação do processo de formação profissional da História. Todavia, é no Estágio Supervisionado que os alunos confrontarão os conteúdos, técnicas, abordagens e metodologias apreendidas durante o curso com os saberes produzidos no espaço próprio do exercício da sua profissão.

5.5 Atividades Complementares

As atividades acadêmicas, científicas e ou culturais, as quais perfarão o total de 200 horas (duzentas horas), constituir-se-ão de ações que articulem saber acadêmico e experiência profissional poderão ser consideradas: participação em eventos, estágios voluntários, minicursos, publicação de artigos, disciplinas optativas, dentre outras. Tais atividades, as quais deverão cumprir-se ao longo do percurso curricular e compreendem uma ampla gama de ações possíveis, as quais serão reguladas pelos professores da Faculdade de História. A consideração de tais atividades para fins de integralização curricular dependerá, necessariamente, da participação efetiva e ativa nas atividades eleitas.

5.6 Articulação do Ensino com a Pesquisa e a Extensão

As atividades curriculares conjugam a formação teórica e prática para a pesquisa. Essa

conjugação, comum a grande parte das atividades curriculares, garante a articulação ensino, pesquisa e extensão, uma vez que os procedimentos realizados no âmbito das atividades compreendem a formação dos egressos para a produção e para a divulgação de conhecimento. As atividades curriculares articulam ambas as dimensões da atuação universitária, pois consideram que produção e divulgação são duas faces do fazer da ciência, instâncias necessárias da produção de conhecimento.

Política de Pesquisa

São quatro as linhas do Curso de História, a saber:

- Relações de poder, Conflitos e Movimentos Sociais
- Trabalho, Migração, Natureza e Meio Ambiente
- Saberes, Memórias e Narrativas
- Educação Histórica e Linguagens

Política de Extensão

As atividades de extensão perpassam todas as atividades curriculares, relacionadas que estão à carga horária prática. A Faculdade de História esclarece que a carga horária prática, destinada às atividades de extensão, não inclui a carga horária destinada ao estágio. Não obstante, os projetos de extensão formulados pelos docentes do Curso de História estarão, sempre e obrigatoriamente, vinculados ao Projeto Pedagógico, constituindo, inclusive, carga horária para integralização curricular, nas disciplinas dos núcleos de Formação Histórica e Historiográfica e de Formação Docente. Neste último, será destinada 30% da carga horária de Prática Curricular Continuada para atividades de extensão.

A política de extensão procura articular os interesses e demandas da sociedade com a produção de pesquisa e ensino da Faculdade de História, concretizando-se em ações tais como: discussão e produção de material didático voltado para a comunidade extramuros, em particular para as escolas da rede pública de ensino; promoção de eventos dirigidos à comunidade extramuros, com o propósito de aproximar e sensibilizar a sociedade da importância da história na prática e no saber cotidiano.

A carga horária destinada às atividades de extensão perfaz o total de 10% da carga horária total do Curso proposto, constituindo 330 horas, e devendo ser objeto de comprovação para integralização curricular. A Faculdade de História deverá elaborar normatização específica

detalhando essa política ao longo do percurso formativo e na integralização curricular do Curso.

5.8 POLITICA DE INCLUSÃO SOCIAL

O Curso de História se beneficiária da infraestrutura e dos recursos disponíveis para atendimento de portadores de necessidades especiais existentes no Campus de Marabá da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. O Campus Universitário de Marabá tem construído uma política de acessibilidade, como construção de rampas com corrimão, elevadores para cegos e portadores de necessidades. Também poderá articular intercâmbio com o Núcleo de Educação Especial - NEES, vinculado a Faculdade de Ciências da Educação do Instituto de Ciências Humanas, que tem desenvolvido ações de ensino, pesquisa e extensão nesta temática. Além disso, também deverá ser demandado da UNIFESSPA a criação de estrutura institucionalizada de apoio a política de inclusão, incluindo infraestrutura para produção de recursos didático-pedagógicos.

Da mesma forma, conforme prevê o Art. 112 do Regulamento da Graduação (Resolução n. 4.399/2013), o curso promoverá, na medida de suas possibilidades, o “atendimento de discentes portadores de necessidades especiais, como:

- I - recursos didático-pedagógicos;
- II - acesso às dependências das unidades e subunidades acadêmicas;
- III - pessoal docente e técnico capacitado;
- IV - oferta de cursos que possam contribuir para o aperfeiçoamento das ações didático-pedagógicas”.

6. Planejamento do Trabalho Docente

O planejamento docente deverá assumir o princípio do diálogo, da ética e do trabalho cooperativo, visando assegurar os princípios pedagógico-metodológicos do curso e a reflexão sobre a própria prática docente universitária. O planejamento das atividades curriculares ocorrerá com a antecedência necessária à maturação das discussões e debates acadêmicos em curso. O planejamento será semestral, ocorrendo sempre no início do semestre anterior a sua execução, e conforme estabelecido no Art. 89 da Resolução CONSEPE n. 4.399/2013. O Conselho da Faculdade de História deliberará sobre o planejamento apresentado pelo seu diretor, o qual consistirá na definição dos objetivos das atividades curriculares previstas pelo atual Projeto Político Pedagógico, na indicação das formas de avaliação do desempenho dos alunos e no estabelecimento de critérios de avaliação do semestre. A seguir, os programas das atividades

serão elaborados pelos professores responsáveis para que, depois, retornem ao colegiado para discussão, ajustes e deliberações.

07 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

7.1 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação no curso assumirá a perspectiva de ser processual, investigativa, sistemática e contínua, visando possibilitar aos sujeitos participantes a retomada de objetivos propostos e o redimensionamento das estratégias de ensino-aprendizagem.

A avaliação do desempenho dos alunos se dará de modo a se verificar a aquisição das competências e habilidades a serem desenvolvidas, mediante as disciplinas a ela relacionadas. Conforme determinam o parágrafo 1º do Art. 96 da Resolução CONSEPE n. 4.399/2013 (Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA), os professores farão a proposição dos instrumentos de avaliação em reunião específica para esse fim, em conformidade com as competências e habilidades associadas à disciplina, segundo o que determina o presente Projeto Político Pedagógico. Para fins da avaliação da aprendizagem também deverá ser considerado o que estabelece o parágrafo 2º do Art. 96 da resolução supracitada sobre o controle da frequência, bem como o Art. 97 sobre os procedimentos do docente na relação com a turma e do registro das avaliações.

Ressalta-se que a avaliação da aprendizagem dos discentes construídas durante o curso deverá considerar a articulações das atividades curriculares de ensino, pesquisa e extensão, e poderá ser constituída de instrumentos diversos, tais como diário de classe, produção individual e coletiva, ficha de auto-avaliação dos discentes, ficha de parecer individual, plenária de auto-avaliação, etc.

7.2 Avaliação Docente

A avaliação da ação docente é assumida aqui em sua perspectiva formativa, como procedimento de qualificação docente e como estratégia que visa estimular os educadores em um exercício de reflexão metacognitiva e de práxis pedagógica, tendo como horizonte a melhoria do ensino e a reorientação da proposta de formação do curso, quando necessário. Propõem-se como estratégias de avaliação docente: a avaliação da turma sobre o desempenho docente; a auto-avaliação docente; e a avaliação dos pares.

Além disso, a avaliação do desempenho dos professores (considerando-se assiduidade,

pontualidade, empenho, respeito às diretrizes do Projeto Político Pedagógico e demais questões relativas) se dará por meio de instrumento formulado pela Coordenadoria de Avaliação e Currículo, aplicado aos cursos de graduação da Universidade Federal do Pará.

7.3 Avaliação do Projeto Pedagógico

Caberá ao Conselho da Faculdade instituir uma comissão interna para avaliação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso, em observância a Resolução Nº 01 de 17/06/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior.

A avaliação do Projeto Político Pedagógico deverá proporcionar a participação da comunidade universitária do curso (docentes, discentes e técnico-administrativos) e poderá ser realizada através de instrumentos de Programa próprio criado pela Universidade para Avaliação e Acompanhamento do Ensino de Graduação.

Ressalta-se a importância da avaliação coletiva e da reflexão contínua sobre o projeto pedagógico e o processo em desenvolvimento, para que, tomando a proposta inicial como referência, o currículo possa ser pensado e repensado no sentido do constante planejamento do percurso formativo de modo a garantir a melhoria das condições de ensino-aprendizagem. São propostos os seguintes meios-instrumentos de avaliação:

Plenárias de Avaliação, em que os discentes, docentes e técnicos do curso possam manifestar a avaliação sobre o processo educativo e encaminhar propostas para o planejamento integrado e reorientação do percurso formativo quando necessário;

Reuniões do NDE – Núcleo Docente Estruturante do curso, em que os educadores coletivamente possam avaliar o processo, considerando a avaliação geral e organizando as propostas para o processo de planejamento integrado e reorientação do percurso formativo, quando necessário;

Sistematização e Produção de Relatórios Pedagógicos pelo NDE, garantindo periodicamente o registro das atividades e análise e reflexão sobre o processo desenvolvido a cada período.

8. INFRAESTRUTURA

8.1 Docentes

A Faculdade de História deverá contar com dez professores efetivos, com, no mínimo, a titulação de mestre e em regime de quarenta horas, com dedicação exclusiva. Todos deverão atuar na graduação em história. Os professores com qualificação pertinente poderão compor o

Programa de Pós-Graduação existente – Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia - no âmbito do Instituto de Ciências Humanas.

Para início das atividades curriculares, o curso deverá contar no primeiro ano com um mínimo de quatro docentes efetivos. Nos anos subsequentes esse quadro deverá ser ampliado, com a entrada de quatro novos docentes no segundo ano e dois docentes no terceiro ano de funcionamento do curso.

8.2 Técnicos

A Faculdade de História deverá contar com um quadro de quatro técnicos administrativos: dois técnicos a serviço da secretaria da Faculdade (secretaria executiva e secretaria acadêmica) e dois técnicos a serviço do Laboratório de Documentação Histórica (técnico em arquivo e arquivista e/ou bibliotecário-documentalista).

8.3 Instalações

A Faculdade de História necessitará de duas salas para funcionamento (sala da direção e sala de secretaria acadêmica), da instalação de quatro salas de aula e de cinco gabinetes para professores ao longo dos quatro primeiros anos de funcionamento do curso e de um espaço para funcionamento do Laboratório de Documentação Histórica contendo seis salas, a seguir descritas: sala para guarda de acervo documental (escrito); sala para guarda de acervo audiovisual; sala para trabalho de pesquisa (consulta); sala para trabalho de gravação e transcrição de audiovisual; sala para trabalho técnico (arquivista); sala para atividades das linhas de pesquisa do curso (aula, oficina, seminário e reunião).

Os espaços de funcionamento da Faculdade de História e do Laboratório de Documentação Histórica deverão ser equipados com materiais permanentes e equipamentos tecnológicos adequados a seu funcionamento. A lista dos equipamentos necessários ao Laboratório será elaborada por profissional docente do curso e/ou técnico-administrativo competente (arquivista e/ou bibliotecário-documentalista), se possível, submetido ao colegiado do curso e que deverão ser viabilizados com recursos da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

O Curso de História utilizará a biblioteca do Campus Universitário de Marabá. Contudo, será necessário realizar a aquisição de títulos que compõem a bibliografia básica do curso e estão listas no presente projeto político-pedagógico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS

- BECKER, Bertha e MACHADO, Lia. Uma nova fronteira para o século XXI. **Ciência Hoje**. SBPC, ano 1, n. 3, p. 45-50, nov./dez., 1982.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 67.557**, de 12/11/1970. *DOU*, Seção 1, 13/11/1970, p. 9.662.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 85.075**, de 27/08/1980. *DOU*, Seção 1, 28/08/1980, p. 17.014.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 87.095**, de 16/04/1982. *DOU*, Seção 1, 19/04/1982, p. 6.753.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 92.623**, de 02/05/1986. *DOU*, Seção 1, 05/05/1986, p. 6.415.
- CARVALHO, Carlota. **O Sertão: subsídios para a história e a geografia do Brasil**. 2ª edição. Imperatriz: Ética, 2000.
- COMISSÃO PASTORAL DA TERRA-CPT. **Conflitos no Campo**, Brasil. Goiânia, 2009, 2011 e 2012.
- CRUZ, Priscila; MONTEIRO, Luciano. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2013**. São Paulo: Editora Moderna; Todos pela Educação, 2013.
- DESMATAMENTO da Amazônia cresce 157% em um ano. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 01/09/2009. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ambiente/ult10007u617806.shtml>. Acessado em 15/07/2013.
- EMMI, Marília. **A oligarquia do Tocantins e o domínio dos castanhais**. Belém: CFCH/NAEA/UFPA, 1987.
- FONTES, Edilza Joana Oliveira. Memória e história da interiorização da UFPA: quando a memória constrói uma história coletiva, **Fronteiras - Revista Catarinense de História [on-line]**, Florianópolis, n.20, p.93-114, 2012.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico Pará**. VIII Recenseamento Geral 1970, Vol. 1, Tomo IV. Rio de Janeiro, maio de 1973; **Censo Demográfico: dados distritais (Pará)**. IX Recenseamento Geral do Brasil 1980, Vol. 1, Tomo 3, n. 4. Rio de Janeiro, 1983.
- GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. Personagens e memórias: territórios de ocupação recente na Amazônia. In: CHAULHOU, S., NEVES, M. de S. e PEREIRA, A. de M. (Orgs.). **Histórias de cousas miúda: capítulos de história social da crônica no Brasil**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005, p. 519-546.
- INSTITUTO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-SOCIAL DO PARÁ - IDESP. **Estatísticas Especiais: Produto Interno Bruto do Estado do Pará: 1975-1987**. Belém: IDESP, 1990.
- LEÃO, Lucia. Mais sete municípios na lista dos maiores desmatadores. Disponível em <http://www.mma.gov.br/informma/item/5344-mais-sete-municipios-na-lista-dos-maiores-desmatadores>. Acessado em 15/07/13.
- KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto/EdPUC-Rio, 2006.

MARTINS, José de Souza [entrevista]. *Frentes de expansão: os novos espaços dos velhos problemas*. **Travessia**. São Paulo, CEM, p. 5-8, jan./abr., 2004.

MORBACH, Marize. *Amazônia in concert*. 1997. 72f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

PASTORAIS SOCIAIS DA DIOCESE DE MARABÁ. **Breve diagnóstico das ocupações urbanas de Marabá**. Marabá, 15 de janeiro de 2010.

PEREIRA, Airton dos Reis. **A luta pela terra no sul e sudeste do Pará: migrações, conflitos e violência no campo**. Tese (Doutorado em História), Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

PETIT, Pere. **Chão de promessas: elites políticas e transformações econômicas no Estado do Pará pós-1964**. Belém: Paka-Tatu, 2003.

RÜSEN, Jörn. **História viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico**. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora da UnB, 2007.

SILVA, Idelma Santiago da. **Fronteira Cultural: a alteridade maranhense no sudeste do Pará (1970-2008)**. 230f. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História/ Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2010.

SILVA, Idelma Santiago da. **Fronteiras culturais: alteridades de migrantes nordestinos e sulistas na região de Marabá**. **Espaço Plural**. Marechal Cândido Rondon, nº 15, p. 21-24, 2º Semestre de 2006.

UFPA – Universidade Federal do Pará. **Projeto de Criação e Implantação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)**. Belém, 2011.

UFPA – Universidade Federal do Pará. **Caderno PROEG 7: Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação da UFPA**. Belém, 2005.

UFPA – Universidade Federal do Pará/ Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 4.399, de 14 de maio de 103**. Belém, 2013.

UFPA – Universidade Federal do Pará/ Faculdade de História. **Projeto Pedagógico do Curso de História**. Belém, 2011.

VELHO, Otávio Guilherme. **Frentes de expansão e estrutura agrária: estudo do processo de penetração numa área da Transamazônica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

ANEXOS
ANEXO I - Desenho Curricular do Curso

NÚCLEO	ÁREA (NUCLEAÇÕES)	ATIVIDADES CURRICULARES	Carga Horária	
Núcleo de Formação Histórica e Historiográfica	Teoria e Metodologia da História	Epistemologia e Diversidade	34	
		Introdução aos Estudos Históricos	34	
		Matrizes do Pensamento Historiográfico do Século XIX	34	
		Matrizes do Pensamento Historiográfico do Século XX	68	
	História Geral	Sociedades Mediterrâneas e Orientais na Antiguidade	68	
		Relações de poder e trabalho no mundo medieval	68	
		História das Sociedades Africanas	34	
		Formação dos Estados Nacionais	68	
		História das Revoluções e do Imperialismo	68	
		História do Breve Século XX	68	
		África Colonial e Pós-colonial	34	
	História Americana	Sociedades Autóctones das Américas	68	
		Conquista e Colonização das Américas	68	
		Independências e Formação dos Estados Nacionais nas Américas	68	
		Populismo, Revoluções e Regimes Totalitários na América Latina	68	
	História do Brasil	História da América Portuguesa	68	
		Formação do Estado-Nação no Brasil	68	
		História e Cultura Afro-brasileira	68	
		História do Tempo Presente no Brasil	68	
	História da Amazônia	História do Sul e Sudeste do Pará	68	
		História Social e Econômica da Amazônia	68	
		História Indígena e do Indigenismo na Amazônia	68	
		Cultura e Natureza na Amazônia	34	
			Optativa	34
	SUBTOTAL POR NÚCLEO			1394
		Formação Básica da Licenciatura	Educação Histórica	68
História da Educação no Brasil			34	
História de Vida			68	
Libras			68	
Psicologia da Educação e da Aprendizagem			68	
		PCC I – Estratégias de Ensino de História Local e Regional	68	

Núcleo de Formação Docente	Prática Curricular Continuada (PCC)	PCC II – Texto didático: produção e uso	68
		PCC III - Ensino de História: Patrimônio Material e Imaterial	68
		PCC IV - Ensino de História e Linguagens: literatura, oralidades e mídias	68
		PCC V - Estratégias de Ensino de História no Ensino Fundamental	68
		PCC VI - Estratégias de Ensino de História no Ensino Médio	68
		PCC VII – Estratégias de Ensino de História para as Relações Étnico-Raciais	68
		Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado I
	Estágio Supervisionado II		102
	Estágio Supervisionado III		102
	Estágio Supervisionado IV		102
	Metodologia e Pesquisa em História e em Ensino de História	Metodologia das Ciências Humanas e Sociais	34
		Metodologia: Projeto de Pesquisa	68
		Monografia I	68
		Monografia II	68
		Optativa II	34
SUBTOTAL POR NÚCLEO			1462
		Atividades Complementares	200
TOTAL GERAL			3056

Anexo II – Demonstrativo das atividades curriculares por habilidades e por competências

DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Competências/Habilidades	Atividades Curriculares
<p>-Reconhecer a diversidade epistemológica do mundo.</p> <p>-Conhecer e diferenciar as interpretações históricas propostas pelas principais escolas historiográficas, visando com isso dominar o conhecimento sobre procedimentos teórico-metodológicos e as modalidades de narrativas histórica.</p> <p>-Saber transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento, sendo capaz de diferenciá-las e, sobretudo, de qualificar o que é específico do conhecimento histórico.</p>	Epistemologia e Diversidade
	Introdução aos Estudos Históricos
	Matrizes do Pensamento Historiográfico do Século XIX
	Matrizes do Pensamento Historiográfico do Século XX
<p>-Conhecer as principais correntes teóricas e historiográficas da Historiografia Brasileira.</p> <p>-Compreender e explicar os diferentes conceitos que formam as estruturas e relações sócio-históricas de uma dada realidade.</p> <p>-Operar o conhecimento historiográfico de modo a transformá-lo em Saber Histórico Escolar.</p> <p>- Saber transitar pelas fronteiras entre História e outras áreas do conhecimento.</p> <p>-Compreender a formação histórica brasileira numa perspectiva relacional América-África-Europa.</p> <p>- Compreender a formação histórica da Amazônia no contexto dos conflitos e da diversidade social, cultural e ecológica.</p>	História da América Portuguesa
	Formação do Estado-Nação no Brasil
	História e Cultura Afro-brasileira
	História do Tempo Presente no Brasil
	História do Sul e Sudeste do Pará
	História Social e Econômica da Amazônia
	História Indígena e do Indigenismo na Amazônia
	Cultura e Natureza na Amazônia
<p>-Conhecer as variações dos processos históricos, bem como suas diferentes modalidades de combinações no tempo e no espaço.</p> <p>-Compreender a formação histórica brasileira numa perspectiva relacional América-África-Europa.</p> <p>-Compreender e explicar os diferentes conceitos que formam as estruturas e relações sócio-históricas de uma dada realidade.</p>	Sociedades Autóctnes das Américas
	Conquista e Colonização das Américas
	Independências e Formação dos Estados Nacionais nas Américas
	Populismo, Revoluções e Regimes Totalitários na América Latina
	Sociedades Mediterrâneas e Orientais na Antiguidade
	Relações de poder e trabalho no mundo medieval
	História das Sociedades Africanas

	Formação das Revoluções e do Imperialismo
	História do Breve Século XX
	África Colonial e Pós-colonial

<p>-Operar os instrumentos da produção do conhecimento histórico.</p> <p>-Conhecer os princípios elementares de manipulação de documentos, de modo a aplicar-lhes os procedimentos analíticos adequados.</p> <p>-Saber praticar a inter-trans-disciplinaridade.</p> <p>-Operar o conhecimento historiográfico de modo a transformá-lo em Saber Histórico Escolar.</p> <p>-Compreender a complexidade da atividade docente, não a dissociando de seus fundamentos político-pedagógicos e da pesquisa, tanto no âmbito formal como em práticas não-formais de ensino.</p> <p>-Refletir sobre as questões educacionais e pedagógicas referentes ao ensino da História nos níveis Fundamental e Médio, de forma a propor projetos de intervenção na realidade escolar, capazes de permitir a educação histórica.</p> <p>-Transitar pelos saberes históricos e pedagógicos com competência de forma a elaborar material didático em diversas linguagens, amparados em referências teórico-metodológicas trabalhadas no curso.</p> <p>-Conhecer os princípios elementares de manipulação, preservação e divulgação do patrimônio histórico e cultural.</p> <p>-Operar o conhecimento para reconhecer e promover as relações para a sociodiversidade.</p> <p>-Operar com a pesquisa como estratégia educativa e de realização do diálogo de saberes.</p> <p>-Propor e desenvolver trabalho coletivo e cooperativo.</p>	Metodologia das Ciências Humanas e Sociais
	Metodologia: Projeto de Pesquisa I
	Metodologia: Projeto de Pesquisa II
	Monografia
	PCC I: Estratégias de Ensino de História Local e Regional
	PCC II: Texto didático: produção e uso
	PCC III: Ensino de História: Patrimônio Material e Imaterial
	PCC IV: Ensino de História e Linguagens: literatura, oralidades e mídias
	PCC V: Estratégias de Ensino de História no Ensino Fundamental
	PCC VI: Estratégias de Ensino de História no Ensino Médio
PCC VII: Estratégias de Ensino de História para as Relações Étnico-Raciais	

<p>-Reconhecer-se com sujeito histórico e de conhecimento.</p> <p>-Compreender a complexidade da atividade docente, não dissociando de seus fundamentos político-pedagógicos e da pesquisa.</p> <p>-Operar o conhecimento histórico na realização da educação histórica.</p> <p>-Operar o conhecimento para promover a educação para as relações no contexto da sócio-bio-diversidade.</p> <p>-Refletir sobre as questões educacionais e pedagógicas referentes ao ensino da História nos níveis Fundamental e Médio, de forma a propor projetos de intervenção na realidade escolar, capazes de permitir a educação histórica.</p> <p>-Selecionar e organizar conteúdos de História de modo a assegurar sua aprendizagem pelos alunos, a partir da realidade discente, bem como da cultura local.</p> <p>-Selecionar e usar recursos didáticos adequados e estratégias metodológicas do ensino da História de acordo com o grau de maturidade pedagógica e psicológica dos alunos.</p> <p>-Propor e desenvolver trabalho coletivo e cooperativo.</p>	Educação Histórica
	História da Educação no Brasil
	História de Vida
	Libras
	Psicologia da Educação e da Aprendizagem
	Estágio Curricular Supervisionado I
	Estágio Curricular Supervisionado II
	Estágio Curricular Supervisionado III
Estágio Curricular Supervisionado IV	

ANEXO III - CONTABILIDADE ACADÊMICA

UNIDADE RESPONS ÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				TOTAL
		TOTAL DO PERIODO LETIVO	SEMANAL			
			TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	
	Epistemologia e Diversidade	34	2	-	-	2
	Introdução aos Estudos Históricos	34	2	-	-	2
	Matrizes do Pensamento Historiográfico do Século XIX	34	2	-	-	2
	Matrizes do Pensamento Historiográfico do Século XX	68	4	-	-	4
	Sociedades Mediterrâneas e Orientais na Antiguidade	68	4	-	-	4
	Relações de poder e trabalho no mundo medieval	68	4	-	-	4
	História das Sociedades Africanas	34	2	-	-	2
	Formação dos Estados Nacionais	68	4	-	-	4
	História das Revoluções e do Imperialismo	68	3	1	-	4
	História do Breve Século XX	68	3	1	-	4
	África Colonial e Pós- colonial	34	2	-	-	2
	Sociedades Autóctones das Américas	68	3	1	-	4
	Conquista e Colonização das Américas	68	3	1	-	4
	Independências e Formação dos Estados Nacionais nas Américas	68	3	1	-	4
	Populismo, Revoluções e Regimes Totalitários na América Latina	68	3	1	-	4
	História da América Portuguesa	68	3	1	-	4
	Formação do Estado- Nação no Brasil	68	3	1	-	4

	História e Cultura Afro-brasileira	68	3	1	-	4
	História do Tempo Presente no Brasil	68	3	1	-	4
	História do Sul e Sudeste do Pará	68	3	1	-	4
	História Social e Econômica da Amazônia	68	3	1	-	4
	História Indígena e do Indigenismo na Amazônia	68	3	1	-	4
	Cultura e Natureza na Amazônia	34	2	-	-	2
	Optativa	34	2	-	-	2
	Educação Histórica	68	4	-	-	4
	História da Educação no Brasil	34	2	-	-	2
	História de Vida	68	4	-	-	4
	Libras	68	4	-	-	4
	Psicologia da Educação e da Aprendizagem	68	4	-	-	4
	PCC I – Estratégias de Ensino de História Local e Regional	68	-	4	-	4
	PCC II – Texto didático: produção e uso	68	-	4	-	4
	PCC III - Ensino de História: Patrimônio Material e Imaterial	68	-	4	-	4
	PCC IV - Ensino de História e Linguagens: literatura, oralidades e mídias	68	-	4	-	4
	PCC V - Estratégias de Ensino de História no Ensino Fundamental	68	-	4	-	4
	PCC VI - Estratégias de Ensino de História no Ensino Médio	68	-	4	-	4
	PCC VII – Estratégias de Ensino de História para as Relações Étnico-Raciais	68	-	4	-	4
	Estágio Supervisionado I	100	-	6	-	6
	Estágio Supervisionado II	100	-	6	-	6
	Estágio Supervisionado III	100	-	6	-	6
	Estágio Supervisionado IV	100	-	6	-	6

	Metodologia das Ciências Humanas e Sociais	34	2	-	-	2
	Metodologia: Projeto de Pesquisa	68	4	-	-	4
	Monografia I	68	-	4	-	4
	Monografia II	68	-	4	-	4
	Optativa II	34	2	-	-	2

Anexo - ATIVIDADES CURRICULARES POR PERÍODO LETIVO

Semestre	Atividade Curricular	Total
1º	História de Vida	68
	Epistemologia e Diversidade	34
	Educação Histórica	68
	Introdução aos Estudos Históricos	34
	História do Sul e Sudeste do Pará	68
	PCC I – Estratégias de Ensino de História Local e Regional	68
2º	História Social e Econômica da Amazônia	68
	Metodologia das Ciências Humanas e Sociais	34
	Sociedades Autóctones das Américas	68
	História da Educação no Brasil	34
	PCC II – Texto didático: produção e uso	68
	Sociedades Mediterrâneas e Orientais na Antiguidade	68
3º	Matrizes do Pensamento Historiográfico do Século XIX	34
	Relações de poder e trabalho no mundo medieval	68
	Psicologia da Educação e da Aprendizagem	68
	Libras	68
	História das Sociedades Africanas	34
	PCC III - Ensino de História: Patrimônio Material e Imaterial	68
4º	História da América Portuguesa	68
	Formação dos Estados Nacionais	68
	Conquista e Colonização das Américas	68
	Matrizes do Pensamento Historiográfico do Século XX	68
	PCC IV - Ensino de História e Linguagens: literatura, oralidades e mídias	68
5º	História das Revoluções e do Imperialismo	68
	Independências e Formação dos Estados Nacionais nas Américas	68
	Formação do Estado-Nação no Brasil	68
	PCC V - Estratégias de Ensino de História no Ensino Fundamental	68
	Estágio Supervisionado I	102
6º	História do Breve Século XX	68
	História Indígena e do Indigenismo na Amazônia	68
	Metodologia: Projeto de Pesquisa I	68
	PCC VI - Estratégias de Ensino de História no Ensino Médio	68
	Estágio Supervisionado II	102

7º	Metodologia: Projeto de Pesquisa II	68
	História e Cultura Afro-brasileira	68
	Cultura e Natureza na Amazônia	34
	Optativa I	34
	PCC VII – Estratégias de Ensino de História para as Relações Étnico-Raciais	68
	Estágio Supervisionado III	102
8º	História do Tempo Presente no Brasil	68
	Monografia	68
	Populismos, Revoluções e Regimes Totalitários na América Latina	68
	África Colonial e Pós-colonial	34
	Optativa II	34
	Estágio Supervisionado IV	102

* Ao longo do percurso acadêmico o discente deverá cumprir 200 horas de Atividades Complementares.

Ementas das Atividades Curriculares com bibliografia básica e complementar

NÚCLEO DE FORMAÇÃO HISTÓRICA E HISTORIOGRÁFICA

EPISTEMOLOGIA E DIVERSIDADE

Ementa:

Epistemologia: definições. Ciência e o projeto da moderno/colonialidade. Sociodiversidade e Pluridiversidade Epistêmica.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno. de. *Antropologia dos arquivos da Amazônia*. Rio de Janeiro: Casa 8/ Fundação Universidade do Amazonas, 2008.

JAPIASSU, H. *Introdução ao Pensamento Epistemológico*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1992.

LANDER, E. (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

MIGNOLO, W. D. *Histórias locais/ Projetos globais*. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia complementar:

ANDERY, Maria Amália et al. *Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento II: Da enciclopédia à Wikipédia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

HABERMAS, J. *Conhecimento e Interesse*. Zaher. Rio de Janeiro. 1982.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.) *Epistemologias do Sul*. São Paulo; Editora Cortez. 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez, 2004.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS

Ementa:

História: matriz disciplinar, conceito, problemas, objetos, abordagens. História e as leituras do passado. Filosofia da história. As correntes da história. A interdisciplinaridade e a história. A história como ciência social. A história e o mundo contemporâneo.

Bibliografia Básica:

BURKE, Peter (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. 2ª edição, Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2007.

DIEHL, Astor Antônio. *Cultura historiográfica: memória, identidade e representação*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

DOSSE, François. *A História*. Bauru: EDUSC, 2003.

RÜSEN, Jörn. *Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência da história*. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora da UnB, 2001.

Bibliografia complementar:

ALBURQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. *História: a arte de inventar o passado. Ensaios de teoria da história*. Bauru (SP): Edusc, 2007.

DUBY, Georges. *A história continua*. Trad. Porto: Asa, 1992.
GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
MONTENEGRO, Antônio Torres. *História, metodologia, memória*. São Paulo: Contexto, 2010.
VEYNE, Paul. *Como se escreve a história*. Brasília: EdUnb, 1982.

HISTÓRIA DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

Ementa:

Os povos indígenas no vale do Araguaia, Tocantins, Itacaiúnas e Xingu. Povoamentos não indígenas. Relações e conflitos interétnicos. Migrações. Ciclos Econômicos. A Guerrilha do Araguaia. Colonização da Transamazônica. Grandes Projetos. Conflitos Agrários e Violência no Campo. Trabalho Escravo Contemporâneo. Questões Socioambientais. Formação das Cidades. Movimentos Sociais do Campo e da Cidade.

Bibliografia básica:

AUDRIN, Frei José Maria. *Entre Sertanejos e Índios do Norte*. Rio de Janeiro: Púgil, 1946.
HÉBETTE, Jean. *Cruzando a Fronteira: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia* (vols 1-4). Belém: ADUFPA, 2004.
IANNI, Otávio. *A luta pela terra: história social da terra e da luta pela terra numa área da Amazônia*. Petrópolis: Vozes, 1978.
PETIT, Pere. *Chão de Promessas: elites políticas e transformações econômicas no estado do Pará pós-1964*. Belém: Paka-Tatu, 2003.
LARAIA, Roque de Barros; DA MATTA, Roberto. *Índios e Castanheiros: a empresa extrativa e os índios no médio Tocantins*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS FILHO, Romualdo Pessoa. *Guerrilha do Araguaia: a esquerda em armas*. Goiânia: Editora da UFG, 2003.
EMMI, Marília. *A Oligarquia do Tocantins e o domínio dos castanhais*. Belém: CFCH/NAEA/UFPA, 1987.
FIGUEIRA, Ricardo Rezende. *Pisando fora da própria sobra: a escravidão por dívida no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
LÉNA, Philippe & OLIVEIRA, Adélia Engrácia de (orgs.). *Amazônia: a fronteira agrícola 20 anos depois*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1991.
MARTINS, José de Souza. *A Chegada do Estranho*. São Paulo: Hucitec, 1993.

SOCIEDADES AUTÓCTONES DAS AMÉRICAS

Ementa:

A diversidade cultural dos povos autóctones e sua organização política, econômica e cultural nos Andes, Meso-américa e América do Norte. Tradições históricas desde os povos originários da América.

Bibliografia Básica:

BERNAND, Carmen; GRUZINSKI, Serge. *História do Novo Mundo (1): da Descoberta à Conquista, uma experiência européia*, São Paulo: EDUSP, 1996.
BETHELL, Leslie (Org) *História da América Latina*. Volume 1. São Paulo: Edusp, 2007.
SANTOS, Eduardo Natalino dos. *Cidades pré-hispânicas do México e da América Central*. São Paulo: Atual Editora, 2004.
SANTOS, Eduardo Natalino dos. *Deuses do México Indígena*. São Paulo: Palas Athenas, 2002.
SANTOS, Eduardo Natalino dos. *Tempo, espaço e passado na Mesoamérica*. O calendário, a cosmografia e a cosmogonia nos códices e textos nahuas. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2009.

Bibliografia complementar:

- FAVRE, Henri. *A civilização Inca*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
- GENDROP, Paul. *A civilização Maia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
- SOUSTELLE, Jacques. *A civilização Asteca*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.
- SANTOS, Eduardo Natalino dos. Da importância de pesquisarmos a história dos povos indígenas nas universidades públicas e de ensinarmos no ensino médio e fundamental. *Revista Eletrônica da ANPHLAC*, São Paulo, v. 4, 2005.
- SANTOS, Eduardo Natalino dos. As tradições históricas indígenas diante da conquista e colonização da América: transformações e continuidades entre Nahuas e Incas. *Revista de História*, nº 150, p. 157-207 (1º - 2004).

SOCIEDADES MEDITERRÂNEAS E ORIENTAIS NA ANTIGUIDADE

Ementa:

O conceito de Sociedades e Civilizações Clássicas. Estruturas Econômicas, Sociais e Políticas, Cultura, Arte e Religião no Mediterrâneo e no Oriente (China, Índia, Japão). Escravidão antiga. Expansão e Crise Império Romano.

Bibliografia Básica:

- CARDOSO, Ciro Flamarion. *Trabalho compulsório na Antiguidade*. Rio de Janeiro: Graal, 2003.
- CURTIS, Giordani, Mario. *Historia da Ásia Anterior aos Descobrimentos*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1997.
- FINLEY, M. I. *História antiga: testemunhos e modelos*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- GUARINELLO, Norberto. *Imperialismo greco-romano*. São Paulo: Ática, 1991.
- SAID, Edward. *Orientalismo*. O oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Bibliografia complementar:

- BAZIN, Germain. *História da Arte*. Lisboa: Martins Fontes, 1980.
- CARDOSO, Ciro F. *Antiguidade oriental, política e religião*. São Paulo: Contexto, 1970.
- FINLEY, M. I. *Historia Antigua: problemas metodológicos*. Barcelona: Crítica, 1986.
- GIBBON, Edward. *Declínio e queda do Império Romano*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- PINSKY, Jaime. *100 textos de História Antiga*. 5ª edição. São Paulo: Contexto, 1991.

MATRIZES DO PENSAMENTO HISTORIOGRÁFICO DO SÉCULO XIX

Ementa:

A emergência da história/historiografia contemporânea na Europa do século XIX: o concerto político das nacionalidades. Romantismo, cultura e histórias nacionais. O historicismo como filosofia da história e suas relações com as correntes de pensamento do século XIX. História, ciência e filosofia nos quadros da historiografia europeia oitocentista: o Positivismo de Comte e o Evolucionismo de Darwin. Para uma formulação científica da história: Marx e o materialismo histórico e Ranke e o método histórico.

Bibliografia Básica:

- COLLINGWOOD, R.G. *A ideia de história*. Lisboa: Presença, 1981.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Unicamp, 1990.
- PECORARO, Rossano. *Filosofia da história*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- GAY, Peter. *O estilo na história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- DE CERTEAU, Michel. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

Bibliografia complementar:

- WHITE, Heyden. *Meta-história: a imaginação histórica do século XIX*. São Paulo: Edusp, 1995.
- DOSSE, François. *História e ciência social*. Bauru: Edusc, 2004.

BURKE, Peter. *História e teoria social*. São Paulo: Unesp, 2001.
BURKE, Peter (org.): *A Escrita da História*. São Paulo: Editora UNESP, 1992.
NIETZSCHE, Friedrich. *Escritos sobre história*. São Paulo: Loyola, 2008.

HISTÓRIA SOCIAL E ECONÔMICA DA AMAZÔNIA

Ementa:

História Social da ocupação humana da Amazônia. Projetos de colonização. Relações e conflitos interétnicos. Terra e Trabalho na Amazônia. Independência. Cabanagem. Ciclos Econômicos e Migrações. Conflitos fundiários, neoliberalismo e Grandes Projetos. Disputas Políticas e Movimentos Sociais contemporâneos. Estradas, Modernidade e Urbanização. Questões Socioambientais.

Bibliografia básica:

BECKER, Bertha K. *Amazônia: geopolítica na virada do terceiro milênio*. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2004.
CARDOSO, Ciro Flamarion. *Economia e sociedade em áreas coloniais periféricas: Guiana francesa e Pará (1750-1817)*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
CHAMBOULEYRON, Rafael. *Povoamento, ocupação e agricultura na Amazônia colonial (1640-1706)*. Belém: Acaí/PPHIST/CMA, 2010.
HÉBETTE, Jean (org.). *O Cerco está se fechando: o impacto do grande capital na Amazônia*. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes/FASE, 1991.
WEINSTEIN, Barbara. *A Borracha na Amazônia: expansão e decadência (1850-1920)*. São Paulo: Hucitec/EdUSP, 1993.

Bibliografia Complementar:

COELHO, Geraldo Mártires. *Anarquista, Demagogos e Dissidentes: a Imprensa Liberal No Para de 1822*. Belém: CEJUP, 1993.
DEAN, Warren. *A luta pela borracha no Brasil: um estudo de história ecológica*. São Paulo: Nobel, 1989.
PETIT, Pere. *Chão de Promessas: elites políticas e transformações econômicas no estado do Pará pós-1964*. Belém: Paka-Tatu, 2003.
PINHEIRO, Luis Balkar Sá Peixoto. *Visões da Cabanagem: uma revolta popular e suas representações na historiografia*. Manaus: Valer, 2001.
SARGES, Maria de Nazaré. *Riquezas produzindo a Belle Époque*. Belém: Pakatatu, 2002.

RELAÇÕES DE PODER E TRABALHO NO MUNDO MEDIEVAL

Ementa:

Ementa: O Feudalismo: estruturas sociais, políticas e econômicas: modo de produção feudal. Feudalismo na França, Inglaterra e Península Ibérica. Religião e representações do poder e da sociedade. A revolução agrícola e o crescimento das cidades. As Cruzadas e o grande comércio mediterrâneo: a burguesia comercial e artesanal. A arte românica e gótica. Monarquias feudais.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*. 5ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2000.
BLOCH, Marc. *A sociedade feudal*. Lisboa: Edições 70, 1987.
DUBY, Georges. *Guerreiros e Camponeses*. Lisboa: Estampa, 1980.
LE GOFF, Jacques. *Por um outro conceito de Idade Média*. Tempo, Trabalho e cultura no Ocidente. Lisboa: Editorial Estampa, 1979.
FRANCO Jr, Hilário. *A Idade Média: o Nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

Bibliografia complementar:

ARIÉS, Philippe & DUBY, Georges. *História da Vida Privada*. Volume 1. Do Império romano ao ano 1000. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
DUBY, Georges. *As três ordens ou o imaginário do feudalismo*. Lisboa: Estampa, 1994.

FAURE, Élie. *A Arte Medieval*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
PINSKY, Jaime. *Modo de Produção Feudal*. São Paulo: Global, 1982.
WOLFF, Phillipe. *Outono da Idade Média ou primavera dos tempos modernos?* São Paulo: Martins Fontes, 1988.

HISTÓRIA DAS SOCIEDADES AFRICANAS

Ementa:

A África imaginada, história e ensino de História. Estados e sociedades no continente africano entre os séculos VII e XV. Conquista islâmica e o tráfico de escravos pelo Saara. O tráfico atlântico de escravos e reorganização econômica da África ocidental. Oralidade e escrita nas sociedades africanas.

Bibliografia básica:

HAMPATE BA, Amadou. “A tradição viva”. *História Geral da África*. Vol. 1. Brasília: MEC/UNESCO, 2010, pp. 167 – 210.
KI-ZERBO, Joseph. *História da África Negra*. 2 vol., Lisboa: Europa-América, 1991.
M'BOKOLO, Elikia. *África Negra. História e civilizações*. São Paulo/Salvador: EdUFBA, Casa das Áfricas, 2011.
SILVA, Alberto da Costa e. *A enxada e a lança: a África antes dos portugueses*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
SILVA, Alberto da Costa. *A manilha e o libambo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

Bibliografia complementar:

KI-ZERBO, Joseph (org). *História Geral da África. Sete volumes*. Brasília: MEC/UNESCO, 2010.
LOPES, Carlos. “A Pirâmide Invertida - historiografia africana feita por africanos”. *Actas do Colóquio Construção e Ensino da História da África*. Lisboa: Linopazes, 1995, s/p.
THORNTON, John. *A África e os africanos na formação do mundo atlântico*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2004.
BARBOSA, Muryatan Santana. “Eurocentrismo, História e História da África.” *Sankofa 01*, Revista de História da África e de estudo da diáspora africana. São Paulo, NEACP/USP, Junho de 2008.

HISTÓRIA DA AMÉRICA PORTUGUESA

Ementa:

Conquista, governo e formação da elite colonial. Dinâmica econômico-social na colonização portuguesa do Brasil. Terra e Trabalho na América Portuguesa. Movimentos de resistência e participação na história por grupos sociais subalternos.

Bibliografia básica

GOMES, Flávio dos Santos. *A hidra e os pântanos: mocambos, quilombos e comunidades de fugitivos no Brasil (séculos XVII-XIX)*. São Paulo: Ed. UNESP: Ed. Polis, 2005.
RICUPERO, Rodrigo. *A formação da elite colonial: Brasil, c. 1530-c.1630*. São Paulo: Alameda, 2009.
VAINHAS, Ronaldo. *A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
LINHARES, Maria Yedda (Org.). *História geral do Brasil*. 9ª ed. ver. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.
NOVAIS, Fernando Antônio. *Estrutura e dinâmica do Antigo Sistema Colonial (Séculos XVI-XVIII)*. 5ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Bibliografia complementar:

ALENCASTRO, Luiz Felipe. *O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FIABANI, Adelmir. *Mato, palhoça e pilão: o quilombo, da escravidão às comunidades remanescentes [1532-2004]*. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo: colônia*. 7ª reimpr. da 23ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PUNTONI, Pedro. *A guerra dos bárbaros. Povos indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil, 1650-1720*. São Paulo: Hucitec/EdUSP, 2002.

VAINFAS, Ronaldo. *Trópico dos pecados: moral, sexualidade e Inquisição no Brasil*: Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

FORMAÇÃO DOS ESTADOS NACIONAIS

Ementa:

Desenvolvimento do termo “nação” no pensamento ocidental. Afirmações nacionais na Idade Média (Península Ibérica, Europa Ocidental). Teorias do Estado Moderno (séculos XV e XVIII). Formação do Estado-Nação (século XIX). Nações e nacionalismos (séculos XIX e XX).

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

DUROSELLE, Jean-Baptiste. *A Europa de 1815 a nossos dias*. São Paulo: Pioneira, 1976.

GELLNER, Ernest. *Nações e nacionalismo*. Lisboa: Gradiva, 1983.

HOBSBAWM, Eric. *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (org.). *O século XX - O tempo das dúvidas: do declínio das utopias às globalizações*. vol. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

Bibliografia complementar:

ABENDROTH, W; LENK, K. *Introducción a La Ciencia Política*. Madrid: Anagrama, 1979.

BOBBIO, Norberto. *Estado, Governo e Sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HESPANHA, Antônio Manuel, dir. *Poder e Instituições na Europa do Antigo Regime*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1984.

JOUVENEL, Bertrand de. *As origens do Estado Moderno. Uma história das ideias políticas no século XIX*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

POGGI, G. *A evolução do Estado Moderno*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

CONQUISTA E COLONIZAÇÃO DAS AMÉRICAS

Ementa:

A “invenção” da América. A colonização da América e a formação do mundo Atlântico. A colonização do imaginário: movimentos messiânicos indígenas e resistência. Formas de trabalho e sistema colonial: escravidão e trabalho forçado na Américas.

Bibliografia básica:

BETHELL, Leslie (Org) *História da América Latina*. Volume 1 e 2. São Paulo: Edusp, 2007.

BERNAND, Carmen; GRUZINSKI, Serge. *História do Novo Mundo (2): as mestiçagens*, São Paulo: EDUSP, 2006.

O’GORMAN, Edmundo. *A invenção da América: Reflexão a Respeito da Estrutura Histórica do Novo Mundo e do Sentido do seu Devir*. São Paulo: Ed. da UNESP, 1992.

GRUZINSKI, Serge. *A colonização do imaginário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

THORNTON, John. *A África e os africanos na formação do mundo Atlântico, 1400-1800*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Bibliografia complementar:

LEON-PORTILLA, Miguel. *A conquista da América vista pelos índios*. Petrópolis: Vozes, 1984.

SEED, Patrícia. *Cerimônias de Posse na Conquista Européia do Novo Mundo (1492-1640)*. Trad. Lenita R.. Esteves, São Paulo: Ed. da UNESP, 1999.

VAINFAS, R. (org). *América em tempo de conquista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

LOCKHART, James; SCHWARTZ, Stuart B. *A América Latina na época Colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

PINSKY, Jaime (org.). *História da América através de textos*. São Paulo: Contexto, 1990.

MATRIZES DO PENSAMENTO HISTORIOGRÁFICO DO SÉCULO XX

Ementa:

Annales: outras fontes, tempos, narrativas e objetos. Realidade, militância política e ideologia na história marxista inglesa. As diferentes escalas: a *microstoria*. História, narrativa, linguagem e leitura: aspectos da história cultural. História social da linguagem, história e representação.

Bibliografia Básica:

BOUTIER, Jean e JULIA, Dominique. *Passados recompostos: campos e canteiros da história*. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1998

BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia*. São Paulo: Unesp, 1997.

BURKE, Peter. *História e teoria social*. São Paulo: Unesp, 2001.

HUNT, Lynn (org.) *A nova história cultural*. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

LIMA, Luiz Costa. *História. Ficção. Literatura*. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.

Bibliografia complementar:

BURKE, Peter; POTER, Roy (org.). *História social da linguagem*. São Paulo: Unesp, 1997.

CEVASCO, Maria Elisa. *Para ler Raymond Williams*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GURIÊVITH, Aaron. *A síntese histórica e a escola dos Annales*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

REVEL, Jacques. (org.). *Jogos de escalas. A experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

THOMPSON, E. P. *A miséria da teoria ou um planetário de erros*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

HISTÓRIA DAS REVOLUÇÕES E DO IMPERIALISMO

Ementa:

Conceitos Revolução, Imperialismo, Ideologia, Classes Sociais. Revoluções Técnico-Industriais-Químicas. História Política e Econômica. Revolução Francesa. Revoluções Liberal-Burguesas Século XIX. Expansão Imperialista e partilha da África e Ásia. Conflitos internacionais. Modernismos. Partidos Políticos. Movimento Operário. Crises Econômicas.

Bibliografia Básica:

ARENDDT, Hannah. *Sobre a revolução*. Lisboa: Relógio d'Água, 2001.

BAYLY, Christopher Alan. *El nacimiento del Mundo Moderno: 1780-1914*. Madrid: Siglo XXI, 2010.

HOBBSBAWM, Eric. *A era das revoluções: 1789-1848*. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

HOBBSBAWM, Eric. *A era dos impérios: 1875-1914*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

THOMPSON, E.P. *A formação da classe operária inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Bibliografia complementar:

HOBBSBAWM, Eric. *Mundos do Trabalho*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

LÊNIN. *O Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo*. Lisboa: Edições Avante, 1975.

MAGDOFF, Harry. *Imperialismo: da Era Colonial ao Presente*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

PERROT, Michelle. *Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SAID, Edward. *Cultura e Imperialismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

INDEPENDÊNCIAS E FORMAÇÃO DOS ESTADOS NACIONAIS NAS AMÉRICAS

Ementa:

As independências nacionais nas Américas. Estado e nação nas sociedades sul-americanas. A expansão territorial, imperialismo e formação da nação dos Estados Unidos.

Bibliografia básica:

AYERBE, Luiz Fernando. *Estados Unidos e América Latina: A Construção da Hegemonia*. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

Contexto, 2007.

GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcelos. *História da América Latina: cinco séculos*. Porto Alegre: EdUFRGS, 1996.

MELANDRI, Pierre. *História dos Estados Unidos desde 1865*. Lisboa: Edições 70, 2000.

PAMPLONA, Marco A.; DOYLE, Don H. (org.). *Nacionalismo no Novo Mundo: a Formação dos Estados-Nação no século XIX*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

PRADO, Maria Lígia C. *América Latina no século XIX: tramas, telas e textos*. São Paulo: EDUSP, 1999.

Bibliográfica complementar:

ARPINI, A. M. *Independencia, Estados Nacionales e Integracion continental*. Vol. 1, Buenos Aires: Biblos, 2010.

MORSE, R. *O espelho de próspero*. Cultura e idéias nas Américas. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1988.

MÚNERA, Alfonso. *Fronteras Imaginadas*. Bogotá: Planeta, 2005.

PRADO, Maria Lígia C. *América Latina no século XIX: tramas, telas e textos*. São Paulo: EDUSP, 1999.

SOMMER, Doris. *A cultura do romance*. São Paulo: COSAC NAIFY, 2009.

FORMAÇÃO DO ESTADO-NAÇÃO NO BRASIL

Ementa:

Formação do Estado e da Nação Brasileira após a Independência. Sistema Escravista. Guerra do Paraguai. Trabalho livre. Fim da Escravidão e do Império. Formação do Estado Republicano. Operários e Camponeses. Crise da República Oligárquica. Militares e Política. Estado Novo: consolidação do getulismo.

Bibliografia Básica:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de; NOVAIS, Fernando A. (org.). *História da Vida Privada no Brasil*. República: da Belle Époque a Era do Rádio (vol. 3). São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CHALHOUB, Sidney, *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

LAUERHASS JR, Ludwig. *Getúlio Vargas e o Triunfo do Nacionalismo Brasileiro*. Belo Horizonte: Etatiaia/USP, 1986.

LESSER, Jeffrey. *A negociação da Identidade Nacional: Imigrantes, Minorias e a luta pela etnicidade no Brasil*. São Paulo: UNESP, 2001.

RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro: A Formação e o Sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 3ª reimp. 1995.

Bibliografia complementar:

CORSI, Francisco Luiz. *Estado Novo: política externa e projeto nacional*. São Paulo. UNEPS. 2000.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). *O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República á Revolução de 1930*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

GRINBERG, Keila e SALLES, Ricardo (org.). *O Brasil Imperial*. Vol. 2 e 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (org.). *O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SADER, Eder. *Quando Novos Personagens entraram em Cena*. Rio de Janeiro: Paz e Terra,

HISTÓRIA DO BREVE SÉCULO XX

Ementa:

Revolução Soviética. Fascismo e Nacional-Socialismo. Revoluções socialistas após o fim da II Guerra Mundial. Guerra Fria: EUA-URSS. Movimentos de Libertação Nacional: Ásia e África. Os múltiplos impactos de 1968 e dos enunciados pós-modernos. Blocos Econômicos Capitalistas. Fim do Bloco Socialista.

Bibliografia Básica:

ARENDR, Hannah. *Origens do totalitarismo: anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

HOBSBAWM, Eric. *A Era dos Extremos: o breve século XX*. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

JAMESON, Frederic. *PósModernismo*. São Paulo: Ática, 1996.

REIS FILHO, Daniel Aarão. *A aventura socialista no século XX*. São Paulo: Atual, 1999.

WARNIER, Jean-Pierre. *A mundialização da cultura*. Bauru: Edusc, 2000.

Bibliografia complementar:

ANDERSON, Perry. *A crise da crise do marxismo: introdução a um debate contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

ARRIGHI, Giovanni. *O longo século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo*. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Unesp, 1996.

BLACKBURN, Robin (org). *Depois da queda: o fracasso do comunismo e o futuro do socialismo*. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

LÖWY, Michael (org.). *Revoluções*. São Paulo: Boitempo, 2009.

PROST, Antoine; VINCENT, Gérard (orgs.) *História da vida privada (vol.5): da primeira guerra aos nossos dias*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

HISTÓRIA INDÍGENA E DO INDIGENISMO NA AMAZÔNIA

Ementa:

Formação de um campo de estudos. Políticas indigenistas na Amazônia portuguesa e no Brasil imperial e republicano. Políticas indigenistas e sua relação com as questões ambientais no passado e no presente; Trabalho, territorialidade, meio-ambiente e etnicidade. Papel das populações indígenas na história e sua relação com o meio-ambiente. As populações indígenas na e em sala de aula. Ensino de história e populações indígenas.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

DOMINGUES, Ângela. *Quando os índios eram vassalos*. Colonização e relações de poder no norte do Brasil na segunda metade do século XVIII. Lisboa: CNCDP, 2000.

MONTEIRO, John M. *Tupis, tapuias e historiadores*. Estudos de História Indígena e do Indigenismo. Campinas: Tese de Livre Docência/UNICAMP, 2001.

SILVA, Aracy Lopes da & GRUPIONI, Luís Donizete Benzi. *A temática indígena na escola*. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

UGARTE, Auxiliomar Silva. *Sertões de bárbaros: o mundo natural e as sociedades indígenas da Amazônia na visão dos cronistas ibéricos (séculos XVI-XVII)*. Manaus: Editora Valer, 2009.

Bibliografia complementar:

GARFIELD, Seth. *A luta indígena no coração do Brasil*. São Paulo: EdUNESP, 2011.

HEMMING, John. *Ouro Vermelho: a conquista dos índios brasileiros*. São Paulo: Edusp, 2007.

LIMA, Antônio Carlos de Souza. *Um grande cerco de paz: poder tutelar, indianidade e formação do estado no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1995.

KODAMA, Kaori. *Os índios no Império do Brasil: a etnografia do IHGB entre as décadas de 1840 e 1860*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; São Paulo: EDUSP, 2009.

PORRO, Antônio. *As crônicas do Rio Amazonas: tradução, introdução e notas etno-históricas sobre as antigas populações indígenas da Amazônia*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Ementa:

O negro no imaginário nacional. Raça e racismo no Brasil. Religiões de matriz africana: unidade e diversidade. Quilombos, movimentos de resistências e movimentos sociais negros. Cultura e diversidade no Brasil. História e Cultura Afro-brasileira e os sistemas de ensino no Brasil.

Bibliografia básica:

FONSECA, Maria N. Soares (org.). *Brasil afro-brasileiro*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

GUIMARÃES, Antonio S. *Racismo e anti-racismo no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MUNIZ, Sodré. *A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil*. Rio de Janeiro: Codecri, 1983.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Os espetáculos das raças*. Cientistas, institui es e questão racial no Brasil do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA, Vagner Gonçalves da. *Candomblé e umbanda: caminhos da devoção brasileira*. São Paulo: Selo Negro, 2005.

Bibliografia complementar:

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo; HUNTLEY, Lynn (Org.). *Tirando a máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MOORE, Carlos. *Racismo e sociedade: novas bases epistemológicas para a compreensão do Racismo na história*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007. MUNANGA, Kabengele (Org.). *Estratégias e políticas de combate ao racismo*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Estac o Ciência, 1996.

REIS, João José e SILVA, Eduardo. *Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista*. 3  reimpressão. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

SOUZA, Marina de Mello. *Reis negros no Brasil escravista*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

CULTURA E NATUREZA NA AMAZÔNIA

Ementa:

Transformações no ambiente e ecossistemas ecológicos. Natureza, arte e literatura da Amazônia. Representações, trocas culturais e simbolismos. A Coroa o Império e o espaços amazônicos. Fronteiras e territorialidades. Belle  poque. Cultura e mundos do trabalho. Rituais, simbolismo e identidade: história, literatura e memória. Religião e religiosidades amazônicas: pajelança cabocla, afro-amazônia caribenha e saberes populares. Cultura oral, escrita: erudito e popular.

Bibliografia Básica:

ALBERT, Bruce; RAMOS, Alcida R. (orgs.) *Pacificando o branco: cosmologias do contato no Norte-Amazônico*. São Paulo: UNESP, 2002.

CASTRO, Fábio Fonseca de. *A Cidade Sebastiana: Era da borracha, memória e melancolia numa capital periférica da modernidade*. Belém: Edições do Autor, 2010.

HARDMAN, Francisco F. *Trem Fantasma: A Modernidade na Selva*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

PORRO, Antônio. *O povo das águas: ensaios de etno-história amazônica*. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

PRIORE, Mary del; GOMES, Flávio dos Santos (orgs.). *Os senhores dos rios*. Amazônia, margens e histórias. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Bibliografia complementar:

BOLLE, Willi; CASTRO, Edna; VEJMEKKA, Marcel (orgs.). *Amazônia: região universal e*

teatro do mundo. São Paulo: Editora Globo, 2010.

MACIEL, Laura Antunes. *A nação por um fio: caminhos, práticas e imagens da "Comissão Rondon"*. São Paulo: EDUC, 1998.

MELLO, Alex Fiúza de (org.). *O Futuro da Amazônia: dilemas, oportunidades e desafios no limiar do Século XXI*. Belém: Editora da UFPA, 2002.

QUEIXALÓS, F.; RENAUT-LESCURE, O. (orgs.). *As línguas amazônicas hoje*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000.

REIS, Arthur C. Ferreira. *Limites e demarcações na Amazônia Brasileira*. Belém: Secretaria do Estado da Cultura, 1993, 2 vols (Volume 1: A fronteira colonial com a Guiana Francesa; Volume 2: A fronteira com as colônias espanholas).

HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE NO BRASIL

Ementa:

Debates e conceitos de Tempo Presente. Fim do Estado Novo. Experiência Democrática (1946-1964). Partidos Comunistas na ilegalidade. Desenvolvimentismo e Regionalização. Ditadura Militar-Civil (1964-1985). "Milagre Econômico". Redemocratização. Trabalhadores e Movimentos Sociais Urbanos e Rurais. Dívida Externa. Neoliberalismo no Brasil. Rádio, TV, jornais e novas tecnologias de comunicação.

Bibliografia Básica:

DAGNINO, Evelina (Org.). *Os anos 90: política e sociedade no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FAUSTO, Boris (Org.). *O Brasil republicano*. São Paulo: Difel, 1977.

FERREIRA, Jorge, REIS FILHO, Daniel Aarão (org.). *A Formação das Tradições: nacionalismo, reformismo radical, 1945-1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

PÔRTO JÚNIOR, Gilson. *História do Tempo Presente*. Bauru: Edusc, 2007.

SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). *História da Vida Privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*. Vol. 4. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

Bibliografia complementar:

BALÁN, Jorge Balán. *Centro e Periferia no Desenvolvimento Brasileiro*. São Paulo: Difel, 1974.

FERREIRA, Jorge; DELGADO Lucilia de Almeida Neves (org.). *O Tempo da Ditadura: regime militar e movimentos sociais no fim do Século XX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARDOSO, Miriam Limoeiro. *Ideologia do desenvolvimento – Brasil: JK-JQ*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

DREIFUSS, René Armand. 1964: A conquista do Estado. Petrópolis: Vozes, 1987.

RINDENTI, Marcelo; REIS, Daniel Aarão (org.). *História do Marxismo no Brasil* (vol. 6). Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

POPULISMO, REVOLUÇÕES E REGIMES TOTALITÁRIOS NA AMÉRICA LATINA

Ementa:

Identidades e Nacionalismos. Populismos e Desenvolvimento Econômico. Imperialismo e Revoluções na América Latina. Ditaduras e memocratização. Movimentos Sociais. Dependência, Globalização e Neoliberalismo. Literatura entre a Tradição e a Vanguarda.

Bibliografia Básica:

AYERBE, Luiz Fernando. *Estados Unidos e América Latina: A Construção da Hegemonia*. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

BETHEL, Leslie; ROXBOROUGH, Ian (orgs.). *América Latina: entre a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

COGGIOLA, Osvaldo. *Governos Militares na América Latina*. São Paulo: Contexto, 2001.

FERREIRA, Jorge (Org.). *O populismo e sua história: debate e crítica*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2010,

GEBRAN, Philomena; LEMOS, Maria T. T. B. (org.). *América Latina: Cultura, Estado e Sociedade*. Rio de Janeiro: ANPHLAC, 1994.

Bibliografia complementar:

ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon de. *Movimento Estudantil e Consciência Social na América Latina*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1977.

CAMÍN, Hector A.; MEYER, Lorenzo. *À Sombra da Revolução Mexicana: História Mexicana Contemporânea, 1910-1989*. São Paulo: EDUSP, 2000.

CERVO, Amado L.; RAPOPORT, Mário (org.). *História do Cone Sul*. Brasília/DF: UnB; Rio de Janeiro: Revan, 1998.

GRUZINSKI, Serge. *O Pensamento Mestiço*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

JUNQUEIRA, Mary A. *Estados Unidos: a Consolidação da Nação*. São Paulo: Contexto, 2001.

ÁFRICA COLONIAL E PÓS-COLONIAL

Ementa:

A África e os africanos no pensamento imperial. A Conferência de Berlim e a “partilha” da África. Das resistências à colonização às Independências nacionais. Nação e identidade nacional na África pós-colonial. Poder, direitos humanos e conflitos étnicos na África pós-colonial.

Bibliografia básica:

APPIAH, Kwane. A. *Na casa de meu pai*. Rio de Janeiro: Boitempo, 2001.

BRAUNTSCHWIG, Henri. *A partilha da África Negra*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

GILROY, Paul. *O atlântico negro*. Modernidade e dupla consciência. Rio de Janeiro/São Paulo: Universidade Cândido Mendez/Editora 34, 2001.

HERNANDEZ, Leila. *A África na sala de aula*. São Paulo: Selo Negro, 2005.

M'BOKOLO, Elikia. *África Negra. História e civilizações*. vol. 02. São Paulo/Salvador: EdUFBA, Casa das Áfricas, 2011.

Bibliografia complementar:

FURTADO, Junia F. (org.). *Sons, Formas, Cores e Movimentos na Modernidade Atlântica: Europa, Américas e África*. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: FAPEMIG; PPGH-UFMG, 2008.

KI-ZERBO, Joseph (org.). *História Geral da África. Sete volumes*. Brasília: MEC/UNESCO, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.) *Epistemologias do Sul*. São Paulo; Editora Cortez. 2010.

SILVA, Alberto da Costa. *Um rio chamado Atlântico*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

THORNTON, John. *A África e os africanos na formação do Mundo Atlântico*. Rio de Janeiro/São Paulo: Campus Elsevier, 2003.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE

HISTÓRIA DE VIDA

Ementa:

História de vida e formação. Educação e memória: entre o narrativo e o político. Experiência, narrativa e formação de professores. A experiência como lugar de memória e saber. A narrativa como espaço de interpretação do mundo e de auto-hetero-eco-formação.

Bibliografia básica:

BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: lembranças de velhos*. 3ª edição. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

CORDEIRO, Verbena Maria Rocha e SOUZA, Elizeu Clementino de (Orgs.). *Memoriais, literatura e práticas culturais de leitura*. Salvador: EDUFBA, 2010.

HELLER, Agnes. *O Cotidiano e a História*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 6ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. Tradução de José Cláudio e Júlia Ferreira; adaptação à edição brasileira Maria Vianna. São Paulo: Cortez, 2004.

LARROSA., J. E SKCLIAR, C. *Habitantes de babel: práticas e poéticas da diferença*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Nilda. *Trajetórias e redes na formação de professores*. Rio de Janeiro: DP & A, 1998.

FAEEBA, *Educação e Contemporaneidade*. Memória, histórias de vida e formação de professores. Salvador: UNEB, v. 17, nº 29, jan/jun. 2008.

GERALDI, C. M. G.; RIOLFI, C.R. ; GARCIA, M. F. (Orgs). *Escola Viva*. Campinas, S.P: Mercado de Letras, 2004.

LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v.19, n.2, p. 04-27, jul./dez. 2011.

RESENDE, Anita C. Azevedo. *Para a crítica da subjetividade reificada*. Goiânia: Editora da UFG, 2009.

EDUCAÇÃO HISTÓRICA

Ementa:

Pragmática e Didática da História. Educação Histórica e Ensino de História: problemas e perspectivas. Educação Histórica ou Literacia Histórica. Didática da História e Consciência Histórica.

Bibliografia básica:

BARCA, Isabel (Org.). *Educação e Consciência Histórica na Era da Globalização*. Braga: Universidade do Minho/Associação de Professores de História, 2011.

BARCA, E. (Org.). *Perspectivas em educação histórica*. Braga: CEEP, Universidade do Minho, 2001.

BARCA, Isabel. *Literacia e consciência histórica*. Curitiba: Editora UFPR, 2006.

RÜSEN, Jörn. *História viva: Teoria da História III: formação e funções do conhecimento histórico*. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora da UnB, 2007.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel. *Aprender história: perspectivas da educação histórica*. Ijuí: Unijuí, 2009.

Bibliografia complementar:

ARIAS, José Miguel. (org). *Dez Anos de pesquisas em ensino de Historia*. Londrina: AtritoArt, 2005.

BARCA, Isabel (Org.) *Estudos de consciência histórica na Europa, América, Ásia e África*. Braga: Universidade de Minho, 2008.

BARCA, Isabel. *O pensamento histórico dos jovens: idéias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica*. Braga: Universidade do Minho, 2000.

RÜSEN, Jörn. *Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência da história*. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora da UnB, 2001.

SCHMIDT, M. A; BARCA, I; MARTINS, E. R. (Orgs). *Jörn Rüsen e o ensino de história*. Curitiba: Editora da UFPR, 2010.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E DA APRENDIZAGEM

Ementa:

Matrizes teóricas e conceituais da psicologia da aprendizagem. Processos de aprendizagem e desenvolvimento humano. O desenvolvimento da personalidade nos seus aspectos afetivo, cognitivo, social e mental da criança e do adolescente. A contribuição das teorias do desenvolvimento e aprendizagem ao ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:

ALENCAR, Eunice S. (org.). *Novas Contribuições da Psicologia aos processos de Ensino e Aprendizagem*. São Paulo: Cortez, 1992.

- BIAGIO, Angela M. Brasil. *Psicologia do Desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1975.
- ENDERLE, Carmem. *Psicologia da Adolescência: uma abordagem pluridimensional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- Bibliografia complementar:
- PIAGET, Jean. *Seis Estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.
- ARIËS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- BEARD, R. M. *Como a criança pensa*. São Paulo: Ibrasa, 1973.
- CAMPOS, D. M. S. *Psicologia da adolescência*. Petrópolis: Vozes, 1986.
- BIGGE, Morris L. *Teorias da Aprendizagem para Professores*. São Paulo: EPU, 1977.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Ementa:

A ação educacional dos jesuítas na América Portuguesa. Políticas educacionais pombalinas. Escola pública brasileira: constituição sócio-histórica. Movimentos sociais e educação.

Bibliografia básica:

- ARROYO, Miguel. *Outros Sujeitos, Outras Pedagogias*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- AZEVEDO, Fernando de. *A transmissão da cultura*. São Paulo: Melhoramentos, 1996.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cyntia Greive. *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. *História da educação brasileira*. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- PAIVA, Vanilda. *História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos*. 6ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

Bibliografia Complementar:

- BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. *A educação negada*. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). *História social da infância no Brasil*. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2006.
- MENEZES, Maria Cristina (org.). *Educação, memória: possibilidades, leituras*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da educação no Brasil (1930-1973)*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. *História e memória da educação no Brasil* (vol. I – séculos XVI-XVIII). Petrópolis: Vozes, 2004.

LIBRAS

Ementa:

Estudos linguísticos da LIBRAS. Estudos sociolinguísticos da LIBRAS; História da educação de surdos no Brasil; Educação inclusiva para surdos no Brasil. Métodos para ensino aos surdos. Aquisição da escrita de sinais por crianças surdas. Ensino aprendizagem e leitura da escrita de sinais (sign writing) para surdos. Modelo bilíngue para surdos. A aquisição da linguagem oral e escrita para surdos. Ensino de língua materna para surdos. O processo de socialização entre surdos e ouvintes. O português Falado Complementado (Cued Speech) para surdos. Ensino de Libras e a escrita de sinais (Sign Writing) para ouvintes. A construção da identidade nos surdos. A surdez e a diversidade de códigos linguísticos. Aspectos históricos, linguísticos, educacionais e sociais da surdez.

Bibliografia básica:

- BOTELHO, Paula. *Linguagem e letramento na educação dos surdos: Ideologias e práticas pedagógicas*. 1. Ed., 2 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FELIPE, Tanya A. *LIBRAS em contexto: curso básico, livro do aluno* / Tanya A. Felipe, Myrna S. Monteiro – Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2006.

FERNANDES, Eulália. *Linguagem e surdez*. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.

QUADROS, Ronice Muller de. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos* / Ronice Muller de Quadros e Lodenir Karnopp.-Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOARES, Maria Aparecida Leite. *A Educação do Surdo no Brasil*. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

Bibliografia complementar:

ARANHA, Maria Salete Fábio (org.). *Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos/ coordenação geral*. SEESP/MEC. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. *O Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Ronice M. Quadros (Org), Brasília: Ministério de Educação 2006.

CAPOVILLA, Fernando César / Walkiria Duarte Rephal (editores) *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*, Volume 1: Sinais de A a Z /; (Ilustrações Silvana marques) – 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado , 2001.

REILY, L. *Escola Inclusiva: Linguagem e Mediação*. Campinas/SP. Papirus, 2004.

SKLIAR, Carlos (org). *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: mediação, 1998.

METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Ementa:

O estatuto epistemológico das ciências humanas e sociais. A Hermenêutica. A atividade humana do conhecer e a atividade humana transformadora. A pesquisa como princípio educativo. Metodologias de pesquisa participante e de pesquisa-ação.

Bibliografia básica:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues e STRECK, Danilo R. (Orgs.). *Pesquisa participante: a partilha do saber*. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2006.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 1997.

FEITAS, M. T.; SOUZA, S. J.; KRAMER, S. *Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Cortez, 2003.

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. 11ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2011.

JAPIASSU. H. *Questões epistemológicas*. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1981.

Bibliografia complementar:

BRANDÃO, C. R. (Org.) *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

DEMO, Pedro. *Metodologia para quem quer aprender*. São Paulo: Atlas, 2008.

FAZENDA, Ivani. *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1994.

MEIHY, José Carlos Sebe B. e HOLANDA, Fabíola. *História Oral: como fazer, como pensar*. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2013.

VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Filosofia da Práxis*. 4. edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

METODOLOGIA: PROJETO DE PESQUISA

Ementa:

O planejamento da pesquisa e sua importância; Métodos e técnicas de pesquisa: História Oral, Estudo de Caso, Pesquisa Etnográfica; Observação Participante; Pesquisa-Ação; Análise Documental; Observação Livre; Entrevistas. Elaboração de projetos e relatórios de pesquisa.

Bibliografia básica:

HAGUETTE, Maria Tereza. Frota. *Metodologias Qualitativas na Sociologia*. Petrópolis: Vozes, 1990.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MEIHY, José Carlos Sebe B.; HOLANDA, Fabíola. *História Oral: como fazer, como pensar*. 2ª ed., São Paulo: Contexto, 2011.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. A lógica de construção de um projeto de pesquisa no campo educacional. *Trilhas*, Belém, ano 4, nº 1, p. 105-108, jul. 2004.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia complementar:

GATTI, Bernardete A. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Plano, 2002.

LAVERDI, Robson et al. (Orgs.). *História Oral, desigualdades e diferenças*. Recife: Ed. Universitária da UFPE; Florianópolis-SC: Ed. Da UFSC, 2012.

MORAES, Maria Cândida; VALENTE, José Armando. *Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade?* São Paulo: Paulus, 2008.

ROTHMAN, Franklin Daniel. O Estudo de caso como método científico de pesquisa. In: Economia Familiar: uma olhada sobre a família nos anos 90. "I Simpósio de Economia Familiar". UFV/Departamento de Economia Doméstica, Viçosa, 1994. *Anais...* Viçosa: UFV, 1996, p.246-255.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho Científico*. São Paulo: Cortez editora, 1991.

PCC I – ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL E REGIONAL

Ementa:

Histórias de vida e histórias locais. História e memória: metodologia da história oral. História Local e Regional e ensino de História. Produção educacional.

Bibliografia básica:

ARROYO, Miguel. *Outros Sujeitos, Outras Pedagogias*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MEIHY, José Carlos Sebe B. e HOLANDA, Fabíola. *História Oral: como fazer, como pensar*. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2013

THOMPSON, Paul. História e Comunidade. *A voz do passado: história oral*. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VAINFAS, R. *Os protagonistas anônimos da história: microhistória*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Rogério Henrique. *Territorialização do campesinato no sudeste do Pará*. Belém: Naea, 2012.

ALMEIDA, Vasni et al. (Orgs.). *História e narrativas: regionalidades, ensino e arte*. Palmas: Nagô Editora, 2012.

CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (Org.). *Domínios da história*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MARTINS, José de Souza. *Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano*. São Paulo: Hucitec, 1997.

RECKZIEGEL, A. L. S. História regional: dimensões teóricoconceituais. *História Debates e Tendências*, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 15-22, jun. 1999.

1, p. 15-22, jun. 1999.

PCC II – TEXTO DIDÁTICO: PRODUÇÃO E USO

Ementa:

Análise e uso de livros didáticos de História. Transposição didática de textos historiográficos. Procedimentos de avaliação.

Bibliografia Básica:

ABREU, Marta; SOIHET R.; GONTIJO, R. (org.). *Cultura Política e Leituras do passado: Historiografia e Ensino de História*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005.

BITTENCOURT, C. M. F. *Livro Didático e saber escolar 1810-1910*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008

OLIVEIRA, Margarida D. de; CAINELLI, Marlene R.; OLIVEIRA, Almir F. B. de (org.). *Ensino de história: múltiplos ensinamentos em múltiplos espaços*. Natal: EDFURN, 2008.

ZAMBONI, E.; SANTORO, C. H.. *O que sabemos sobre o Livro Didático*. Campinas: UNICAMP, 1989.

Bibliografia complementar:

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; COELHO, Mauro Cezar (org.). *Raça, cor e diferença: a escola e a diversidade*. 2ª. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

FONSECA, Selva. Guimarães. *Prática e Didática de História*. Campinas: Ed. Papyrus, 1993.

SILVA, Marcos Antonio da. *História - O Prazer em Ensino e Pesquisa*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SANTOS, J. S.; ZAMBONI, E. (org.). *Potencialidades investigativas da educação*. Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2010.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. (org.). *A História do Ensino de História do Brasil*. Rio de Janeiro: Access, 1998.

PCC III - ENSINO DE HISTÓRIA: PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL

Ementa:

Reflexão teórica e metodológica sobre História, Memória e Ensino. Proposição e execução de atividades, produção de material didático, reflexões sobre procedimentos de avaliação.

Bibliografia Básica:

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo; FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *O que é patrimônio cultural imaterial*. São Paulo; Brasiliense, 2008.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Ed Unicamp, 1990.

SILVA, Marcos. Antonio da; FONSECA, S. G. *Ensinar História no século XXI - Em busca do tempo entendido*. Campinas: Papyrus, 2007.

MAGALHÃES, Aloísio. *E triunfo? : a questão dos bens culturais no Brasil*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira [Brasília] Fundação Nacional Pró-Memória, 1985.

ABREU, R & CHAGAS, M. (Orgs). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina. 2009. p. 59-79

Bibliografia complementar:

OLIVEIRA, Margarida Dias de; CAINELLI, Marlene Rosa; OLIVEIRA, Almir Felix Batista de (org.). *Ensino de história: múltiplos ensinamentos em múltiplos espaços*. Natal: EDFURN, 2008

MENESES, Ulpiano T. B. de; PASSOS, M L Perrone (org.). *A cidade e a rua* (Cadernos de História de São Paulo, 2). São Paulo: Museu Paulista, 1993

SILVA, Marcos. Antonio da. *História - O Prazer em Ensino e Pesquisa*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

LIMA, Nei C. *Narrativas orais: uma poética da vida social*. Brasília: Editora da UnB, 2003.

CALVET, Louis-Jean. *Tradição oral e tradição escrita*. São Paulo: Parábola: 2011.

PCC IV - ENSINO DE HISTÓRIA E LINGUAGENS: LITERATURA, ORALIDADES E MÍDIAS

Ementa:

Reflexão teórica e metodológica sobre História, Literatura, Oralidade e Mídia. Produção de material didático. Formulação de projetos de intervenção de aprendizagem. Procedimentos de avaliação. Produção educacional.

Bibliografia Básica:

ABREU, Marta; SOIHET R.; GONTIJO, R. (org.). *Cultura Política e Leituras do passado: Historiografia e Ensino de História*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

LARROSA, J. et al. DÉJAME QUE TE CUENTE – *Ensayos sobre narrativa y educación*. Barcelona: Laertes, S. A. de Ediciones, 1995.

PINSKY, Carla Bassanezi (coord.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

OLIVEIRA, Margarida D. de; CAINELLI, Marlene R.; OLIVEIRA, Almir F. B. de (org.). *Ensino de história: múltiplos ensinamentos em múltiplos espaços*. Natal: EDFURN, 2008.

SILVA, M. A.; PINTO, J. P.; CARDOSO, M. (org.). *Metamorfoses das linguagens* (Histórias, Cinemas, Literaturas). São Paulo: LCTE, 2009.

Bibliografia complementar:

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; COELHO, Mauro Cezar (org.). *Raça, cor e diferença: a escola e a diversidade*. 2ª. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

FONSECA, Selva. Guimarães. *Prática e Didática de História*. Campinas: Ed. Papirus, 1993.

SILVA, Marcos Antonio da. *História - O Prazer em Ensino e Pesquisa*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SANTOS, J. S.; ZAMBONI, E. (org.). *Potencialidades investigativas da educação*. Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2010.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. (org.). *A História do Ensino de História do Brasil*. Rio de Janeiro: Access, 1998.

PCC V - ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ementa:

Pesquisa e ensino de História. Formulação de projetos de intervenção de aprendizagem. Procedimentos de avaliação.

Bibliografia Básica:

ABREU, Marta; SOIHET R.; GONTIJO, R. (org.). *Cultura Política e Leituras do passado: Historiografia e Ensino de História*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BRANDÃO, C. R. *A pergunta à várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador*. SP: Cortez, 2003.

FONSECA, Selva. Guimarães. *Prática e Didática de História*. Campinas: Ed. Papirus, 1993.

OLIVEIRA, Margarida D. de; CAINELLI, Marlene R.; OLIVEIRA, Almir F. B. de (org.). *Ensino de história: múltiplos ensinamentos em múltiplos espaços*. Natal: EDFURN, 2008.

ZAMBONI, E.; FONSECA, S. E. G. (org.). *Espaços de Formação do Professor de História*. 1. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

Bibliografia complementar:

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; COELHO, Mauro Cezar (org.). *Raça, cor e diferença: a escola e a diversidade*. 2ª. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

PINSKY, Jaime et al. *O ensino de história e a criação do fato*. Rev. e atual. São Paulo: Contexto, 2009.

SANTOS, J. S.; ZAMBONI, E. (Org.). *Potencialidades investigativas da educação*. Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2010.

SILVA, Marcos. Antonio da. *História - O Prazer em Ensino e Pesquisa*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. (org.). *A História do Ensino de História do Brasil*. Rio de Janeiro: Access, 1998.

PCC VI - ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO

Ementa:

Pesquisa e ensino de História. Seleção, organização e uso de recursos didáticos. Procedimentos de avaliação.

Bibliografia Básica:

ABREU, Marta; SOIHET R.; GONTIJO, R. (org.). *Cultura Política e Leituras do passado: Historiografia e Ensino de História*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005.

FONSECA, Selva. Guimarães. *Prática e Didática de História*. Campinas: Ed. Papirus, 1993.

OLIVEIRA, Margarida D. de; CAINELLI, Marlene R.; OLIVEIRA, Almir F. B. de (org.). *Ensino de história: múltiplos ensinamentos em múltiplos espaços*. Natal: EDFURN, 2008.

ZAMBONI, E.; FONSECA, S. E. G. (org.). *Espaços de Formação do Professor de História*. 1. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

Bibliografia complementar:

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; COELHO, Mauro Cezar (org.). *Raça, cor e diferença: a escola e a diversidade*. 2ª. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

FONSECA, Selva. Guimarães. *Prática e Didática de História*. Campinas: Ed. Papirus, 1993.

SANTOS, J. S.; ZAMBONI, E. (Org.). *Potencialidades investigativas da educação*. Goiânia: Ed.PUC Goiás, 2010.

SILVA, Marcos. Antonio da. *História - O Prazer em Ensino e Pesquisa*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MATTOS, Ilmar Rohloff de (org.). *A História do Ensino de História do Brasil*. Rio de Janeiro: Access, 1998.

PCC VII – ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE HISTÓRIA PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Ementa:

Abordagens teórico-metodológicas para o ensino de história para as relações étnico-raciais, a partir de ações e orientações didáticos-pedagógicos africanos e afro-brasileiros. Os elementos constitutivos dos valores referenciais da África e no Brasil: memória, ancestralidade, religiosidade, oralidade, energia vital, corporeidade e circularidade. Processos históricos da analogia do racismo e sociedade. Orientações acerca da utilização de sítios históricos locais, instituições, órgãos de cultura de descendência africana. Histórias de família e contação de história em ambientes escolares e não escolares. História e cosmovisão dentro das religiões de matriz africana.

Bibliografia básica:

GOMES, Flávio dos Santos. *Experiências Atlânticas*. Ensaios e pesquisas sobre a escravidão e a pós-emancipação no Brasil. Passo Fundo: UFP, 2003.

GOMES, Flávio dos Santos. *História de quilombolas*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.

OLINTO, Antonio. *A casa da água*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 1999.

PRIORE, Mary del e VENÂNCIO, Renato (orgs.) *Ancestrais: uma introdução á história da África atlântica*. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

RODNEY, Walter. *Como o europeu sub-desenvolveu a África*. Lisboa: Centro Editor da América Latina, 1975.

Bibliografia complementar:

BRASIL, MEC/SECAD. *Orientações e ações para a Educação das relações étnico-raciais*. Brasília: Secad, 2006

OLIVEIRA, Davi E. de. *Cosmovisão africana no Brasil: elementos para uma filosofia afrodescendente*. Fortaleza: LCR, 2003.

LUZ, Marco Aurélio. *Agadá: Dinâmica da civilização africano-brasileira*. Salvador: UFBA, 1995.

SALLES, Ricardo Henrique e SOARES, Maria de Carvalho. *Episódios da história afro-brasileira*. Rio de Janeiro: DP&A/FASE, 2005.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Retratos em branco e negro*. Jornais, Escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Cia das letras, 1987.

VERGER, Pierre. *Os orixás no Brasil*. São Paulo: Corrupio, 1987.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Ementa:

A pesquisa no ensino de História no cotidiano escolar: objetivos, fontes e metodologias. Elaboração de projetos de pesquisa voltados às problemáticas do ensino. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.

Bibliografia Básica:

ABREU Martha; SOIHET, Rachel (org.). *Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ALVES, Nilda (org.) *Formação de professores: pensar e fazer*. São Paulo: Cortez, 2006.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1997.

CABRINI, Conceição *et al.* *O Ensino de História: revisão urgente*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LARROSA, J. *Pedagogia Profana: Danças, piruetas e mascaradas*. Trad. Alfredo Veiga-Neto. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Bibliografia complementar:

FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da História ensinada*. Campinas: Papyrus, 1994.

KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORE, Mary (org.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1997, pp. 443-481.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. *Ler e escrever para contar: documentação, historiografia e formação do historiador*. Rio de Janeiro: Access, 1998.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; REZNIK, Luís; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (org.). *A história na escola: autores, livros e leituras*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Ementa:

Estágio supervisionado em escola de nível fundamental. Elaborar e executar projetos de ensino-aprendizagem a partir da investigação da realidade escolar e de uma problemática evidenciada no ensino de História. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.

Bibliografia Básica:

ALVES, Nilda (org.) *Formação de professores: pensar e fazer*. São Paulo: Cortez, 2006.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1997.

BRANDÃO, C. R. *A pergunta à várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador*. SP: Cortez, 2003.

CABRINI, Conceição *et al.* *O Ensino de História: revisão urgente*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

Bibliografia complementar:

FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da História ensinada*. Campinas: Papyrus, 1994.

KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORE, Mary (org.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1997, pp. 443-481.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. *Ler e escrever para contar: documentação, historiografia e formação do historiador*. Rio de Janeiro: Access, 1998.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; REZNIK, Luís; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (org.). *A história na escola: autores, livros e leituras*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III

Ementa:

Estágio supervisionado em escola de ensino médio. Elaborar e executar projetos de ensino-aprendizagem a partir da investigação da realidade escolar e de uma problemática evidenciada no ensino de História. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.

Bibliografia Básica:

ABREU Martha; SOIHET, Rachel (org.). *Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ALVES, Nilda (org.) *Formação de professores: pensar e fazer*. São Paulo: Cortez, 2006.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1997.

BRANDÃO, C. R. *A pergunta à várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador*. SP: Cortez, 2003.

CABRINI, Conceição et al. *O Ensino de História: revisão urgente*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

Bibliografia complementar:

FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da História ensinada*. Campinas: Papyrus, 1994.

KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORE, Mary (org.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1997, pp. 443-481.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. *Ler e escrever para contar: documentação, historiografia e formação do historiador*. Rio de Janeiro: Access, 1998.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; REZNIK, Luís; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (org.). *A história na escola: autores, livros e leituras*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV

Ementa:

Estágio supervisionado em ambientes não-escolares de ensino/educação especial. Projetos de ensino em ambientes não-escolares e também para portadores de necessidades educativas especiais. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.

Bibliografia Básica:

ALVES, Nilda (org.) *Formação de professores: pensar e fazer*. São Paulo: Cortez, 2006.

ARROYO, Miguel. *Outros Sujeitos, Outras Pedagogias*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1997.

CABRINI, Conceição et al. *O Ensino de História: revisão urgente*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

REILY, L. *Escola Inclusiva: Linguagem e Mediação*. Campinas/SP. Papirus, 2004.

Bibliografia complementar:

FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da História ensinada*. Campinas: Papirus, 1994.

KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORE, Mary (org.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1997, pp. 443-481.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. *Ler e escrever para contar: documentação, historiografia e formação do historiador*. Rio de Janeiro: Access, 1998.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; REZNIK, Luís; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (org.). *A história na escola: autores, livros e leituras*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

MONOGRAFIA I

Ementa:

Leitura, análise e acompanhamento dos projetos de pesquisa por linha de pesquisa. Encaminhamento metodológico específico para cada projeto. Leituras e acompanhamento bibliográfico de cada projeto de pesquisa. Metodologia para elaboração de relatório de pesquisa.

Bibliografia Básica:

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1990.

LUNA, Sérgio Vasconcelos. *Planejamento de Pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 2003.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *O Historiador e suas Fontes*. São Paulo: Contexto, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry (et all.). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia complementar:

ALBERTI, Verena. *Manual de História Oral*. 3ª edição, Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

CHIZZOTI, Antonio. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez, 1994.

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1992.

LAVERDI, Robson et al. (Orgs.). *História Oral, desigualdades e diferenças*. Recife: Ed. Universitária da UFPE; Florianópolis-SC: Ed. Da UFSC, 2012.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. São Paulo: Atlas, 2010.

MONOGRAFIA II

Ementa:

Leitura, análise e acompanhamento dos projetos de pesquisa por linha de pesquisa. Encaminhamento metodológico específico para cada projeto. Leituras e acompanhamento bibliográfico de cada projeto de pesquisa. Metodologia para elaboração da redação final da monografia de graduação.

Bibliografia Básica:

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1990.

LUNA, Sérgio Vasconcelos. *Planejamento de Pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 2003.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *O Historiador e suas Fontes*. São Paulo: Contexto, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry (et all.). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia complementar:

ALBERTI, Verena. *Manual de História Oral*. 3ª edição, Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

CHIZZOTI, Antonio. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez, 1994.

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1992.

LAVERDI, Robson et al. (Orgs.). *História Oral, desigualdades e diferenças*. Recife: Ed. Universitária da UFPE; Florianópolis-SC: Ed. Da UFSC, 2012.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. São Paulo: Atlas, 2010.